[illegible] ANNO. N. 51. — SABBADO 3 DE MARÇO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados [illegible] Por 3 mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervasio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Júnior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/2 e 28 1/4 d. por 1$.
» Paris, 340 rs. por 1 f.
» Lisboa, 95 a 96 por 100.
» Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. (Estação de S. Pedro ad Vincula.)
27 Terça. (Estação a S. Anastacio) S. Antigono.
28 Quarta. (Temporas) Estação de S. Maria M.)
1 Quinta. (Estação a S. Lourenço in pane perna)
2 Sexta. (Estação aos 12 Apostolos) S. Jovino.
3 Sabbado. (Estação a S. Pedro) S. Hemeterio.
4 Domingo. 2.º da Quaresma (Estação a S. Maria em Dominica) S. Casimiro ; S. Lucio p.

PARTE OFFICIAL.

[illegible]

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em [illegible] de março de 1855.

ORDEM DO DIA N. [illegible]

Para as commissões que, de conformidade com os artigos 28 e 29 do regulamento de 31 de [illegible] de 1851, devem examinar os officiaes inferiores das differentes armas até capitães, e os sargentos e cadetes nesta provincia ; o coronel commandante das armas interino nomeia :

Para a commissão do exame dos officiaes os senhores :
Tenente coronel—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.
» Hygino José Coelho.
» Manoel Rodenberg de Almeida.

Para a commissão do exame dos cadetes e sargentos:
Artilharia.
Tenente coronel—Hygino José Coelho.
Capitão—Tristão Pio dos Santos.
Dito—Tiburcio Hylario da Silva Tavares.
Cavallaria.
Capitão—Leopoldo Augusto Ferreira.
Tenente—Francisco [illegible] de Noronha.
Dito—[illegible]
Infantaria.
Tenente coronel—[illegible] de Almeida.
Major—João [illegible] Portella.
Dito—[illegible]

O Sr. [illegible] Burlamaque [illegible] os trabalhos das referidas [illegible] estejam concluidos [illegible] Sr. coronel enviarão [illegible] commandantes dos corpos [illegible] dos individuos [illegible].

Declara-se [illegible] armas interino, que [illegible] 9.º de infantaria [illegible] Sr. alferes do meio batalhão [illegible] José Borges Seyde, que [illegible] fazer visitas sanitarias [illegible] e de artilharia [illegible] corpo de saude, [illegible] Dr. Fortunato Alves [illegible] a exercer suas funcções [illegible].

[illegible] Tavares.

Conforme.—Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 2 de março de 1855.

Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes 24 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia do Amazonas, remettendo dous exemplares das leis promulgadas no anno [illegible].—A' archivar.

Outro do Exm. Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, remettendo um officio do Illm. Sr. Visconde de Albuquerque.—Inteirada.

Outro do mesmo Exm. Sr., participando não lhe ser possivel comparecer no corrente anno ás sessões desta assembléa.—Inteirada.

Uma representação da camara municipal da villa da Boa-Vista, pedindo a não desmembração das ilhas que actualmente fazem parte do seu patrimonio, para [illegible] deseja.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro da mesma camara, pedindo a não transferencia da sede da villa para a Passagem do Joazeiro.—A' mesma commissão.

Um officio do Exm. Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, [illegible] contas e saldo que em seu poder [illegible] de expediente desta assembléa, [illegible] de 1.º secretario que então era.—A' commissão de policia.

Um requerimento de Aurelio Augusto Celestino da Costa [illegible], professor de tachygrapho, pedindo para ser admittido [illegible] no recinto desta assembléa.—[illegible]

ORDEM DO DIA.

[illegible] de nomeações [illegible]

Corridos os escrutinios [illegible] ficam as commissões constituidas [illegible] seguinte:

[illegible] e poderes.
Aguiar—[illegible]
[illegible]
Barros Barreto—[illegible] Manoel Joaquim.
[illegible]
Moscoso—Brito—[illegible]
[illegible]
Mello Rego—Silvino—[illegible] Oliveira.
Redacção de leis.
Epaminondas—Silvino—Mello Rego.
Instrucção publica.
Varejão—Aprigio—Clementino.
Estatistica.
Braga—Pinto de Campos—Carneiro da Cunha.
Justiça civil e criminal.
Costa Gomes—Meira—Souza Carvalho.
Negocios ecclesiasticos.
Varejão—Marçal—Pinto de Campos.
Exame de posturas.
Oliveira—Meira—Sá Pereira.
Rendas municipaes.
Theodoro—Lacerda—A. de Oliveira.
Saude publica.
Sá Pereira—Brito—Souza Carvalho.
Petições.
Siqueira—Ignacio Leão—Luiz Filippe.
Legislação.
Oliveira Maciel—Brandão—Quintino.
Ordenados.
Barros Barreto—Theodoro—Augusto Leão.
Força policial.
Aguiar—Aprigio—Oliveira Maciel.

Não havendo mais nada a tratar-se,

O Sr. Presidente designa para ordem do dia: posturas de camaras, 1ª discussão dos projectos n. 30 de 1852, 36 de 1854 e levanta a sessão as 2 horas da tarde.

COMMISSÃO DE HYGIENE PUBLICA.

Relatorio do estado sanitario da provincia de Pernambuco durante o anno de 1854, apresentado ao Exm. presidente da mesma da provincia.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do que V. Exc. me ordenára em officio datado de 20 do mez findo, passo a expor a V. Exc. o estado sanitario desta provincia, indicando as causas da insalubridade, que se notam, e as medidas que convem adoptar, para que cessem ; e sinto não fazer mais do que repetir o que tantas vezes disse em seus relatorios o extincto conselho geral de salubridade publica, e o que expuz no principio deste anno, e tem dito depois a commissão de hygiene publica. Devo todavia não omittir que a falta de delegados da commissão me obriga a tratar quasi exclusivamente do que he relativo a esta cidade, mui pouco dizendo do resto da provincia; porque delle não tenho communicações officiaes.

O estado sanitario desta provincia he satisfactorio, principalmente o do municipio da capital. Alguns casos esporadicos de febre amarella ainda foram observados nos primeiros mezes do corrente anno ; mas felizmente se não tem repetido, e Deos permitta que esse flagello desappareça para sempre.

A successão de estações, determinando variações na atmosphera, faz com que, na passagem de uma a outra, se desenvolvam sempre algumas epidemias, mas tão pouco importantes, que não augmentam de ordinario o quadro mortuario, e não são mais do que aquillo que se observa em toda a parte ; todavia, cumpre notar que, se nos ultimos annos a dysenteria vinha affligir a população, logo que ia acabando o inverno, votando á morte algumas vidas, nem isto mesmo se tem dado. Nestes dous ultimos mezes se ha manifestado a variola, de sorte que grande tem tido a affluencia na repartição da vaccina, o que sempre se observa quando reina esse affecção ; e, se algum caso fatal tem havido, não he conhecido. Por pedidos de sementes sabe-se que em alguns municipios da provincia lavra com maior ou menor intensidade essa affecção, fazendo victimas entre acommettidos ; e he de lastimar que nesses municipios, como em todos os da provincia, não existam facultativos, que cuidem da inoculação do fluido preservativo e do tratamento dos atacados pela variola e outras affecções, achando-se em abandono a população, que se vê forçada a recorrer a charlatães. No municipio do Cabo, baixo, humido e pantanoso, tem-se desenvolvido entre os pretos de alguns engenhos de assucar não só a dysenteria, senão as febres intermitentes, frequentes alli ; mas nem isto excita a admiração, nem he duravel.

Sabendo-se que o cholera-morbus, reapparecendo epidemicamente na Europa, se ia approximando do Brasil, cuidou logo a commissão de hygiene publica de indicar as causas de insalubridade que conviria remover, para que, se essa terrivel affecção viesse a penetrar nesta provincia, não fossem muitos e graves os seus golpes ; de sorte que, quando a attenção publica se dirigia para esse objecto, em consequencia da noticia de ter-se ella manifestado na ilha Mauricia, que se acha quasi na mesma latitude da capital do imperio, e a academia imperial de medicina se reunia para tratar de medidas preventivas, essas causas já haviam sido estudadas, e de prompto foram apresentadas a V. Exc. as medidas preventivas, que convinha adoptar. Se o mal, que se teme não vier a desenvolver-se nesta provincia, dever-se-ha dar graças ao Todo Poderoso por ter preservado a população desse flagello; mas convirá confessar que o medo que incute nos animos, concorrerá para que se removam certas causas de insalubridade, que parecem permanentes, e irremoviveis. Diversos tem sido os trabalhos apresentados a V. Exc. e á camara municipal do Recife, e he provavel que de sua adopção se conseguirão, bons resultados ; por quanto não he possivel que, se desapparecerem essas causas de insalubridade indicadas, não melhore o estado sanitario desta cidade ; pelo menos ganhará a civilisação, pois que cessarão alguns velhos habitos, que revelam a ignorancia dos nossos maiores, e denunciam o atraso em que ainda se acha a população.

Apenas tratou a commissão de apresentar medidas preventivas contra o cholera, pedio que fosse organisado um lazareto, para que nelle fizessem quarentena os passageiros procedentes de portos infectados ou suspeitos; mas não havendo casa mais commoda em situação mais vantajosa do que essa da ilha do Pina, que outr'ora servio para enfermaria de alguns individuos accommettidos no ancoradouro pela febre amarella, indicou-a e nella tem sido recebidos aquelles que se acham comprehendidos nas disposições do artigo 1. dessas medidas, adoptadas pela commissão em virtude do artigo 15 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, e approvadas por V. Exc. Essa casa, cumpre confessa-lo, não he vasta : compõe-se de duas salas e quatro quartos bem dispostos e ventilados por janellas, e outros quartos se estão construindo para torna-la mais commoda. A agua dessa ilha não he agradavel ao paladar, ainda que possa ser bebida, e peior do que essa se beba por vezes a bordo durante viagens ; mas, levada a dos chafarizes desta cidade, que serve para o consumo dos seus habitantes, fica o lazareto provido da que he bastante para as suas necessidades, sendo a da ilha applicada a banhos, e outros usos domesticos. O serviço medico do lazareto acha-se confiado a um doutor em medicina, e no estabelecimento ha enfermeiros e serventes, e tudo quanto he preciso para que não soffram aquelles que são submettidos á quarentena. Alguns se queixam contra esse lazareto ; mas, se considerar-se que não existe melhor casa em lugar mais apropriado, e que quasi de improviso teve o governo provincial de organisar esse estabelecimento, reconhecer-se-ha que ha exageração da parte daquelles que maldizem do lazareto ; tanto mais que um estabelecimento desta natureza não he uma hospedaria provida de todos os commodos e passatempos.

He na ilha do Pina, que se construirá o lazareto de observação, cuja primeira pedra foi sentada no dia 2 do corrente ; e essa casa, que está servindo actualmente, augmentada e disposta convenientemente, será o lazareto permanente ou enfermaria. A commissão, quando ultimamente tratou das quarentenas, indicou a ilha de Santo Aleixo, e a camara municipal do Recife a de Itamaracá ; mas esta, toda habitada, não pode servir para o fim desejado, e aquella, situada a 15 leguas de distancia sul do porto, exporia o governo e maiores despezas de construcção, e provavelmente o serviço se não faria tão regular e vantajosamente ; alem de ser muito oneroso o entretenimento de estabelecimentos semelhantes, e por isto cedeu a commissão de seu proposito, tanto mais que na ilha do Pina e nos lugares por ella indicados ficaram esses estabelecimentos bem situados e debaixo de suas vistas, e das do governo.

No lazareto provisorio da ilha do Pina já tem entrado bastantes passageiros, procedentes de portos infectados ou suspeitos, da Europa, o que os obriga á quarentena de rigor, ou de observação ; e felizmente ninguem tem nelle adoecido.

A execução das medidas preventivas tem dado lugar a desintelligencias entre a commissão de hygiene publica e a provedoria de saude do porto. Esta, sempre disposta a furtar-se ao cumprimento de algumas de suas obrigações, tem deixado de cumprir pontualmente o regulamento n. 268 de 29 de setembro de 1851 ; de sorte que repetidas representações tem sido dirigidas á V. Exc. que, procurando harmonisar as duas repartições, constantemente ha dado razão á commissão. O arbitrio de impor e suspender quarentenas era uma arma de que outr'ora serviam-se as provedorias de saude dos portos, e permittia abusos : o artigo 14 do regulamento supracitado pôz limites a esse arbitrio, e não era possivel que alguns desses, que se viram prejudicados, recebessem de bom grado as disposições desse artigo. A commissão não duvida da probidade do provedor da saude do porto ; mas reconhece que, se fosse mais energico, não haveria receio de que seus subalternos abuzassem. O chefe dessa repartição nella não faz grande assistencia, de sorte que os seus empregados encontram facilidade de illudi-lo, tanto mais que o decreto n. 268 encarrega os secretarios das provedorias da visita aos navios, que chegam aos portos ; o que não parece muito regular, por quanto, não sendo medicos ou cirurgiões esses funccionarios, não podem apreciar devidamente as circumstancias, em que se acham os navios, e applicar conveniente e promptamente as medidas sanitarias, que os casos pedem.

Desde muito se falla dos soffrimentos dos presos da cadeia desta cidade : por vezes pedio o extincto conselho geral de salubridade publica a sua remoção para edificio apropriado, e isto mesmo fez a commissão em seu primeiro relatorio annual. Se ainda não se pode realisar a remoção, a sorte desses infelizes, que bem triste era outr'ora, morrendo até de fome, tem melhorado, e felizmente não tardará muito que elles passem para o raio da casa de detenção, que se está construindo. Com a remoção ter-se-ha de ver desapparecer de uma das melhores e centraes ruas desta cidade esse foco de infecção e de immoralidade, e será realisado um dos desejos da commissão e de todos aquelles que se esforçam pelo melhoramento e progresso desta provincia.

Collocados os presos na casa de detenção em salas e quartos espaçosos, bem ventilados, seu estado sanitario será satisfatorio ; e subdivididos segundo o systema adoptado, nem se tornarão peiores do que entram em consequencia da agglomeração, como succede na cadeia, nem travarão entre elles rixas, de que resultam sempre ferimentos e mortes ; alem de que, não sendo permittido no mesmo edificio a estada dessas mulheres, que se encontram na mesma cadeia e sua circumvizinhança, não será facil a introducção de bebidas espirituosas, que deterioram a saude dos presos, e concorrem para essas rixas, nem a de instrumentos que, destinados a certos trabalhos, são depois convertidos em armas perigosas, com que elles se ferem e se matam.

Os orphãos que existem no antigo hospicio de Santa Thereza de Olinda, e as orphãas que ainda se acham no segundo andar de um dos sobrados da rua da Aurora, continuam a ser bem tratados ; mas todos ainda estão sujeitos aos mesmos inconvenientes, que tem sido apontados e são inherentes á localidade daquelle edificio, e a pequenhez deste. Trata-se agora do dessecamento do pantano de Olinda, e canalisação do Beberibe : concluido esse trabalho, que deve ser emprehendido por uma companhia já organisada, desapparecerá a principal causa da insalubridade do Collegio de orphãos ; mas com isto não melhorará a condição das orphãas, e por este motivo cumpre cuidar-se de remove-las para edificio bem situado, e que tenha as accomodações precisas ; excepto se se quer que a provincia tenha um recolhimento de orphãas, que de collegio só offerece a denominação.

O extincto conselho de salubridade publica, em um dos seus ultimos relatorios, propoz a introducção dos exercicios gymnasticos no collegio de orphãos, e a commissão de hygiene publica, reconhecendo as vantagens desses exercicios, repetio em seu relatorio annual o mesmo que dissera aquelle conselho ; mas, não se tendo cuidado ainda de realisar essa medida tão recommendada pela hygiene, e que tantas vantagens sanitarias procuraria aos orphãos, a commissão não deixa de insistir no que dissera, e espera que será attendida, por quanto ella se interessa pelo bem de uma porção da sociedade, que deve merecer a attenção de todos.

Os expostos ainda se acham no primeiro andar e loja do sobrado da rua d'Aurora, em que permanecem desde muito ; e os soffrimentos, que resultam da situação do edificio, continuam a manifestar-se, fazendo entre elles numerosas victimas, não obstante o que se tem dito a este respeito. A falta de recursos do estabelecimento, e a affluencia de expostos fazem com que a administração dos estabelecimentos de caridade ainda confie grande numero de meninos a amas externas ; de sorte que continuam a repetir-se os abusos, a que esse máo systema dá lugar. A commissão de hygiene publica já expoz todos os inconvenientes, que procedem do acanhamento e má situação do edificio, e os males a que ficavam sujeitos aquelles meninos que eram confiados a essas amas externas ; e por isto deixa de repetir o que disse em seu relatorio annual, limitando-se a insistir agora, como outr'ora, pela remoção dos expostos desse edificio para outro, que offereça as precisas condições, que a hygiene exige em estabelecimentos semelhantes ; devendo só haver no centro desta cidade uma roda, que sirva para a recepção dos meninos. No corrente anno a commissão procedeu a certas investigações, e dellas resultou que os expostos tinham sido confiados a pessoas desconhecidas, não sabendo-se hoje onde existem, de modo que pode-se suppor que alguns passaram do estado de liberdade ao de captiveiro. Se não he tão facil hoje darem-se abusos desta ordem, todavia o máo systema seguido desde muito, de confiar meninos a amas externas, quasi sempre de má vida, permittirá ainda grandes abusos, que devem ser prevenidos ; e por isto a commissão he de opinião que se augmente o rendimento da casa dos expostos, quer por meio de impostos, quer de quotas votadas pela assembléa provincial, ou que haja mais difficuldade na admissão dos meninos. Transferidos os elephantiacos para o hospital da Misericordia de Olinda, que se acha em completo abandono, e quasi a desmoronar-se, o hospicio de N. S. da Conceição dos Lazaros poderá servir para uma excellente casa de expostos : e com isto não se gastaria muito, entretanto que grandes seriam as vantagens, que resultariam dessa transferencia.

O grande hospital de Caridade, e hospicio de N. S. da Conceição dos Lazaros ainda são dirigidos pela mesma administração, que funccionava no principio do corrente anno. O acanhamento do edificio, em que se acha aquelle hospital, e a exiguidade das rendas dos estabelecimentos de Caridade não permittem grandes melhoramentos, não obstante os esforços, que para isto faz essa administração ; todavia alguns se notam, que provam esses esforços. O grande hospital de Caridade apenas pode accommodar 60 leitos, e ninguem deixará de reconhecer que esse numero he muitissimo pequeno a vista da população desta cidade, na qual não existem estabelecimentos semelhantes : infelizmente o patrimonio desse hospital, e a quota votada pela assembléa provincial em cada anno, como auxilio, não permittem que se augmente o numero de leitos, mesmo quando o edificio offerecesse commodos para isto. Este será o embaraço, que mais se opporá á prosperidade desse hospital, quando os leitos se acharem no edificio que se está construindo no lugar dos Coelhos, porquanto estes de nenhuma utilidade servirão sem meios de entrete-los ; excepto se a assembléa provincial, supprimindo ou reduzindo certas despezas inuteis, destinar os fundos, que resultarem da suppressão ou reducção, para o augmento de leitos e seu entretenimento, porque só por este modo poderá ser recebido maior numero de enfermos. Fazer mais do que tem feito essa administração em beneficio desse hospital não parece possivel, ou ao menos facil ; e não he crivel que unicamente a remoção dos leitos para edificio espaçoso permitta aquillo que só o augmento das rendas ou as contribuições podem conseguir.

No hospicio de N. S. da Conceição dos Lazaros, situado em Santo Amaro, são recolhidos os individuos accommettidos pela elephantiasis dos Gregos. O edificio se acha em posição vantajosa, e offerece accommodações para maior numero de leitos ; mas infelizmente as rendas desse estabelecimento, e a quota votada pela assembléa provincial não permittem que se augmente esse numero ; todavia de tempos a tempos se admitte mais algum individuo, o que ainda em maiores apuros põe a administração. Nesse hospicio se tem ensaiado todos os meios therapeuticos, de que se ha fallado com vantagem ; mas nenhum resultado se tem colhido, não obstante todos os cuidados empregados em sua applicação. Ultimamente foi ensaiado o oleo de tartaruga, quer d'agua dôce ou rio, quer d'agua salgada ou mar, parecendo que delle se deviam esperar grandes beneficios ; mas seus resultados não differiam dos que outr'ora obteve o extincto conselho de salubridade publica com a applicação do guano, e assacu' ; de sorte que ainda permanece o axioma de Houllier—*confirmata elephantiasis non curatur*.— Este hospicio, estando confiado aos cuidados da administração dos estabelecimentos de Caridade, participa dos melhoramentos, que tem tido o grande hospital.

Além desses dous estabelecimentos, existe não só o hospicio de N. S. da Soledade, onde são recebidos e tratados os doentes militares, senão a enfermaria da marinha, em que o são os da armada imperial, e a dos educandos do arsenal de guerra.

O edificio da Soledade, que não foi construido para o fim a que está applicado, não obstante não ser mal situado, não offerece as condições exigiveis em estabelecimentos semelhantes ; e isto mesmo já disse a commissão de hygiene publica, e reconheceu o governo imperial, que mandou construir edificio apropriado ; o que, segundo consta, se está fazendo, sem que na escolha do lugar fosse consultada a mesma commissão ; e como melhor do que esta pode informar ácerca desse hospital o facultativo encarregado do seu serviço clinico, nada mais accrescenta. A enfermaria de marinha, situada dentro do recinto do arsenal do mesmo nome, he convenientemente disposta, e o seu serviço se faz regularmente, sendo observados os preceitos recommendados pela hygiene em taes estabelecimentos. A enfermaria dos educandos do arsenal de guerra, contigua ao mesmo arsenal, não he muito bem situada, e nella recebem os doentes tratamento conveniente ; e nada accrescenta a commissão além do que já disse em seu relatorio anterior, repetindo que a casa desses educandos não tem as necessarias accommodações, em consequencia de ser acanhado o edificio ; o que cumpre tomar em consideração, porquanto, ou se ha de limitar o numero dos educandos, o que não he rasoavel, quando se vê que a população augmenta, e se não limita o numero dos expostos, ou será excedido á medida que augmentar o numero dos educandos, e nesse caso o estabelecimento ainda menos commodo se tornará, vindo isto a influir sobre o seu estado sanitario.

Cada vez mais se reconhece a necessidade de depositos de mendicidade ; os recursos que ella encontra nesta cidade, onde se confunde com a pobreza, fazem com que grande numero de individuos para aqui afflua ; não temendo affirmar que muitos poderiam deixar de andar ás esmolas, no que se empregam pos especulação. A qualquer hora do dia ainda se encontram individuos chagados que, sentados nas pontes que reunem os tres bairros, de que se compõe esta cidade, aturdem os ouvidos dos viandantes com monotonas e estudadas lamentações ; ainda as portas das igrejas servem de asylo nocturno para muitos.

Se a mendicidade só affligisse pelo seu aspecto, não passaria isto de um desgosto ; mas ella he um dos focos da immoralidade. Recolhidos a depositos todos os mendigos, que se encontrassem, e sujeitos a trabalhos que comportassem as suas forças, muitos disistiriam da especulação, e no fim de poucos annos só restaria a verdadeira pobreza, que de ordinario não he composta desses, que pedem de porta em porta e em altas vozes, mas dos que vivem em miseraveis casas, e que por vezes estão ralados pela fome, e não pedem, ou se pedem, he tão occultamente, ou com tanto acanhamento, que não podem deixar de ser distinguidos dos mendigos. Já se tem indicado os meios de conseguir-se o estabelecimento desses depositos, e por isto a commissão deixa de repeti-los ; todavia lhe parece que, cumprindo-se as posturas municipaes, que não permittem a estada de pessoas chagadas nas pontes e lugares publicos, e fazendo-se recolher a alguma albergaria esses individuos que se encontram nas portas das igrejas, procedendo-se não só a um exame em todos os mendigos, que em dias determinados percorrem em magotes as ruas da cidade, senão a investigações policiaes, afim de não ser permittido a muitos esse modo de vida, conseguir-se-ha diminuir, mesmo até certo ponto reprimir a mendicidade. Menos recursos naturaes do que o Brasil tem muitos paizes, entretanto nelles a mendicidade foi reprimida, e desappareceu ; e como não seria isto facil em um paiz, onde ainda restam tantos e tão faceis meios de vida ?

Em seu relatorio annual tratou a commissão de hygiene publica da prostituição, e apontando os males que della resultavam á população, pedio que se adoptassem medidas que a refreassem, sujeitando á visita medica, e a regulamentos policiaes aquellas mulheres, que a ella se dessem ; mas ainda se não cuidou desse objecto, que aliás tanto influe sobre a saude publica em consequencia das affecções syphiliticas, que resultam do coito impuro. A commissão reconhece a difficuldade, que se terá, de submetter as prostitutas a medidas sanitarias e policiaes, visto que de prompto se não destroem preconceitos populares e habitos inveterados ; mas he preciso que se dê principio ao refreiamento da prostituição, não devendo parecer estranho o que propõe a commissão, porquanto todos os paizes civilisados tem adoptado regulamentos severos para este fim. Se não he possivel conseguir-se supprimi-la da sociedade, mesmo porque dar-se-hia o que se observa no Egypto, segundo se lê na importante obra de Clot-Bley a respeito dessa parte d'Africa, embaraçar-se-ha o seu progresso, e reprimir-se-hão os seus excessos ; e isto he digno da attenção do governo, porquanto a prostituição não só influe sobre a saude da população, senão sobre sua moralidade ; sabendo todos quão perigoso he o exemplo, principalmente em um paiz, onde o luxo e as despezas não estão em relação com as fortunas, e ganhos de muitos.

Aproveitando-se a commissão dos receios da invasão do cholera-morbus, ainda tratou e pedio a construcção de mercados, em que se reunissem as substancias alimenticias, afim de que podessem estar debaixo da vigilancia dos agentes municipaes, sendo inspeccionadas pela mesma commissão, ou por facultativos designados pela camara municipal ; mas he de suppor que, desvanecendo-se esses receios, não se cuide mais daquillo, que he tão preciso. Não será isto, que desanimará a commissão : ella irá insistindo sempre pela adopção de tudo quanto possa concorrer para o melhoramento sanitario desta cidade, e presume que, á força de insistir, conseguirá por fim alguma cousa. Existem, he verdade, dous mercados denominados— ribeiras do peixe —, em que se encontram algumas substancias alimenticias ; mas elles não offerecem as necessarias accommodações, nem alli se reûnem todos que vendem essas substancias ; de modo que a policia municipal, que por si não he mui vigilante, como he publico e notorio, não pode exercer sua influencia sobre esses que as vendem pelas ruas desta cidade ; além de que, tendo-se tolerado a estada de individuos chagados, e de mulheres devassas debaixo das arcadas dessas ribeiras, muitas pessoas experimentam repugnancia de mandar a esses mercados, em que á muito se dão scenas de escandalosa immoralidade.

Reconhecendo a commissão quão defeituoso era o systema de edificação empregado nesta cidade, mostrou á camara municipal os inconvenientes que delle resultam, e indicou como base de reforma as duas condições de uma boa habitação exigidas pela hygiene publica—a *luz solar* e a *ventilação*. Essa camara, admittindo as reflexões da commissão, pedio-lhe que lhe apresentasse um plano de edificação, e esta o fará logo que possa. Se a uma commissão de hygiene publica não compete traçar planos, pois que isto he da attribuição de engenheiros architectos, pode todavia indicar o que convém observar na construcção dos quarteirões, ruas, casas, e aposentos ; e he o que pretende fazer a desta provincia em um trabalho, que espera apresentar proximamente. Luz solar e ventilação são as duas condições essenciaes para que qualquer habitação bem situada se torne saudavel : sobre essas condições organisará ella seu plano, seguindo nisto o que hão dito aquelles que melhor tem escripto ácerca da hygiene e salubridade publicas.

A falta de nivelamento do terreno, sobre que se acha sentada esta cidade, e o máo systema seguido por aquelles que aterram as bordas do mar ou rio, para terem espaço sobre que edifiquem casas, dá lugar a que no centro de certos quarteirões se concentrem as aguas de chuva, e que, estagnando, tornem-se charcos immundos ; além de que em alguns lugares, penetrando nas grandes marés, formam estas alagados, que com a vasante transformam-se em verdadeiros fócos de infecção, em consequencia da evaporação e decomposição das materias animaes e vegetaes, nellas contidas, determinada pela acção dos raios solares. A commissão, reconhecendo quão prejudicial he á saude publica todo isto, tornou a pedir que se prohibisse esse mao systema de aterramento, e que se remediasse o mal, que delle tem resultado ; e V. Exc., attendendo ás suas reflexões, mandou que lhe fossem indicados os pontos insalubres, para que a repartição das obras publicas cuidasse de fazer observar as medidas suggeridas, o isto fez a commissão; de sorte que, a realisarem-se os seus desejos, a população terá de ver desapparecer esta causa de insalubridade.

O mao habito de depositar em barris os excrementos, e de faze-los conduzir até á praia em cabeças de escravos, tem dado muito [illegible] daquelles que se interessam pela prosperidade desta provincia. Por vezes o extincto conselho geral de salubridade publica em seus relatorios, e em communicações officiaes dirigidas á camara municipal do Recife, tratou desta materia sem conseguir resultado algum; de sorte que não ha quem, a qualquer hora do dia, não tenha sido incommodado pelo mao cheiro, que se exhala desses barris, [illegible] conduzidos das casas para os lugares de despejo. A commissão, em seu relatorio annual, [illegible] de fallar deste mao habito, [illegible] mais feliz do que [illegible] os receios da introducção do cholera-morbus [illegible] conseguir o que razões [illegible] podido. A V. Exc. pedio ella que se adoptasse o systema de latrinas moveis, empregado com grande vantagem em algumas cidades da Europa, e he provavel que se consiga por esse modo a terminação deste mao habito, que não só incommoda, e nos envergonha aos olhos do estrangeiro, [illegible] A pouca elevação do terreno [illegible] profundidade, deixa verter agua, [illegible] construcção de latrinas permanentes, [illegible] perigos que dessas latrinas resultam [illegible] onde existem, [illegible] que nenhuma vantagem [illegible] preferi-las ás latrinas moveis, [illegible]

A falta de canos [illegible] não pequena parte [illegible] resultam [illegible]

Não he a [illegible] lubridade publica [illegible] ral de salubridade [illegible] do Recife [illegible] freguezia de Santo Antonio, [illegible] cujas ruas se acham [illegible] vista de todos [illegible] posição.

Tratando-se de [illegible] troducção do cholera [illegible] os fócos de infecção, [illegible] do matadouro dos Cinco-Pontas [illegible] a Cabanga; e V. Exc., [illegible] reflexões, a urgente [illegible] ser edificado no lugar [illegible] conselho geral de salubridade [illegible] commissão; [illegible] desejo, [illegible] obra projectada, [illegible] e disposto do modo [illegible] com todas as vantagens [illegible] o matadouro dos Cinco-Pontas [illegible] venientes que delle [illegible] são nada accrescenta [illegible]

Uma das causas, [illegible] dade publica, he o [illegible] rias de aluguel [illegible] habitações, não [illegible]

FOLHETIM.

O CAPITÃO PLOUEVEN.

Por [illegible]

PRIMEIRA PARTE.

I.

A quinta maldita.

Entre Brest e Landerneau, e na extremidade de um bosque, que occupa a margem direita do Elorn, havia nos primeiros annos deste seculo uma casinha acompanhada de um jardim cercado de sebes vivas. Ao primeiro lance de olhos era facil a qualquer certificar-se de que desde muito tempo a habitação estava deserta, e o jardim abandonado. Entregues ás injurias das estações, a face exterior do edificio tinha-se arruinado inteiramente, e as fachadas offereciam fendas profundas. Quanto ao jardim, não restava mais sombra delle ; plantas parasytas haviam invadido as porções outr'ora cultivadas, e o resto tornára-se para os fructos dos arredores uma especie de entrincheiramento, donde desafiavam as perseguições, e exerciam sobre os campos vizinhos rapinas, que ficavam impunes ; não porque fosse impossivel penetrar-se nesse lugar ; mas porque um terror superticioso protegia-o melhor do que as sebes contra as violações.

Qual era a causa desse terror ? Ei-la. No meio do cercado, e á sombra de algumas [illegible] avistava-se de fóra um monticulo [illegible] de fórma desigual, a que não assemelhava-se a um accidente natural do terreno. Os [illegible] por todo o jardim tinham parado no [illegible] como no limite da vegetação, e [illegible] apenas via-se musgo e algumas parietarias rasteiras e definhadas. Parecia um lugar ferido de maldição e de esterilidade. Ahi os habitantes do lugar mostravam com algum susto dous pedaços de madeira mal [illegible] dos e mal ajustados, que figuravam uma cruz disforme e já meio cahida. Depois accrescentavam em voz baixa, e como se temessem ser ouvidos por testemunhas invisiveis, que esse campo abandonado, inculto e selvagem chamava-se a *quinta maldita*.

Se despertada a curiosidade, alguem pedia explicações mais extensas, as versões variavam infinitamente. Todos sabem que o camponez bretão he credulo, e tem a imaginação activa como o coração ; crê de boa vontade no sobrenatural, e não defende-se das historias, em que tomam parte os espiritos. Uns diziam que em noites determinadas o monticulo esclarecia-se com uma multidão de fogos, e que de certa distancia ouvia-se recitar as orações de finados. Outros asseveravam, que passando junto da sebe, alta noite tinham visto um phantasma envolto em uma mortalha passear no cercado até ao romper d'alva. Outros emfim declaravam que essa habitação apparentemente deserta povoava-se de tempos em tempos, que ahi brilhavam luzes, e que d'ahi sahiam rumores estranhos. Quando alguem insistia, ou parecia duvidar, affirmavam pela salvação de sua alma que nada inventavam, e que tinham sido testemunhas disso. Eis-aqui os diversos commentarios, entre os quaes tinha-se de escolher.

Porém havia outro muito mais preciso, e que tinha nas menores circumstancias um caracter de verdade. Sómente esse commentario não se franqueava a todos, e só era obtido á força de instancias ; porquanto achava-se encerrado no seio de uma familia dominada pelo temor, e terrivelmente ameaçada em consequencia de algumas indiscripções.

Instada vivamente, essa boa gente referia o seguinte :

Uma noite, em que o filho primogenito voltava de Brest, e remontava o Elorn ajudado da maré, vio a pouca distancia uma chalupa, que esforçava-se por excedê-lo. Despertado seu orgulho de marinheiro, o mancebo tomou a peito manter sua vantagem ; mas a chalupa era conduzida por dous homens vigorosos, que não poupavam os punhos. Em uma manobra habil approximaram-se delle como para abalroar, e querendo puni-lo de ter travado a luta causaram-lhe pequenas avarias ; depois affastaram-se á toda a pressa, como se temessem ser sorprendidos.

Essas circumstancias impressionaram o espirito do mancebo, o qual não obstante a rapidez da manobra e a escuridão da noite, julgára entrever na pôpa da chalupa uma fórma branca e confusa do caracter mais suspeito. Induzido, tanto pela curiosidade, como pela colera, tomou um partido decisivo : abrio a vela, tornou a pegar dos remos, e deu ousadamente caça aos que acabavam de maltrata-lo. Queria a todo o custo ter uma explicação com elles, ou ao menos certificar-se do destino que levavam. Se a carreira tivesse sido longa, seus esforços seriam sem nenhuma duvida malogrados ; porque a chalupa não sómente conservava sua vantagem, mas ainda augmentava-a a cada instante. Apenas o rapaz conseguia manter-se em alcance de observar-lhe os movimentos. Como ultimo contratempo, um denso nevoeiro acabava de cahir, e apenas deixava á vista um horisonte de alguns pés. Só restava o ouvido para guiar-se nessa perseguição.

Felizmente a chalupa moderou a carreira ; era evidente que chegava ao seu fim ; o rapaz sabia bem o seu officio, e não podia enganar-se nisso. A colera tinha-se applacado nelle ; mas a curiosidade persistia. Resolveu levar avante seu intento ; mas para não ser percebido, passou o ponto da praia, onde ia encalhar a mysteriosa chalupa, e ganhou um saissal, cujos ramos debruçados sobre as aguas offereciam-lhe um abrigo natural. Foi dahi que assistio aos primeiros incidentes de um espectaculo espantoso.

Apenas a chalupa encalhou, os dous homens que a conduziam saltaram sobre a praia. Um era alto e esvelto, o outro baixo e membrudo ; ambos tinham vestuarios de marinheiros inteiramente iguaes. A escuridão não permittia distinguir-lhes as feições. Tendo amarrado a lancha pela prôa e pela pôpa, afastaram-se alguns passos, como se temessem ser ouvidos, e depois approximaram-se do saissal, em que estava o mancebo.

— Então ?... disse o homem corpulento.

— Espera um instante, respondeu o esvelto. Vê se nada move-se nos arredores.

— Não ha perigo. Estamos em paiz de lobos. Apenas o sol põe-se, todos recolhem-se aos covis.

— Vai ver sempre !

O homem membrudo afastou-se alguns segundos. Durante essa ausencia, o companheiro ficou pensativo, tendo os olhos fitos na lancha, e a mão apoiada sobre um tronco de arvore : parecia um objecto inanimado.

— Nada, absolutamente nada, disse o membrudo voltando da exploração.

— Pois bem, então carrega !

A estas palavras o homem saltou na chalupa assim como um animal ensinado obedece á voz do dono.

— Aqui estou ! devo soltar as cordas ?

— Não ; carrega !

— E a mordaça ?

— Acaba com isso. Quando digo-te que carregues tal qual, carrega !

— Dito e feito ! respondeu o hercules.

E sahio á praia levando nos braços uma mulher vestida de caça branca : era o objecto que o mancebo entrevira no fundo da chalupa. Posto que fortemente ligada, ella lutava nas mãos de quem a conduzia, e conseguindo tirar o lenço, que comprimia-lhe a bocca, exclamou :

— Acudam-me ! acudam-me !

— Silencio ! do contrario suffoco-a, disse o athleta que a continha.

— Acudam-me ! continuava ella a gritar. Quem he Vmc. ? que quer de mim ? para onde me leva ?

— Silencio ! disse tambem o homem esvelto, do contrario está morta, senhora !

E em apoio da ameaça mostrava-lhe o cano de uma pistola.

— Piedade ! piedade ! acrescentou ella gelada de terror, e com voz dolorosa.

Foi esse seu ultimo grito ; o lenço tornou a ser-lhe posto sobre a bocca, e apertado mais fortemente que nunca ; a voz morreu-lhe suffocada.

Julgue o leitor das impressões da testemunha dessa horrivel scena. Ora queria descobrir-se e soccorrer a victima ; mas entre elle e os dous malfeitores havia grande desigualdade, teria succumbido, e não a teria salvo ; ora queria fugir sem ser percebido, correr á aldêa mais vizinha, e buscar reforço ; mas essa aldeia era situada a uma legua dahi, e durante o caminho haveria mais tempo do que era necessario para executar o crime. Demais para onde iam esses bandidos, onde acabariam sua obra ? quaes eram seus designios? Talvez não chegassem até ao assassinio, talvez deixassem ao mancebo um momento opportuno para soccorrer essa desgraçada.

Assim pensava elle e instinctamente sem saber o que fazia, tendo a cabeça em fogo e o espirito em desordem, ficou no lugar, e assistio até ao fim a esse lugubre espectaculo sem perder-lhe nenhuma circumstancia.

Tendo-se certificado do silencio de sua victima, os dous complices tomaram atravez dos campos um caminho, que lhes parecia familiar, e chegaram á extremidade de um bosque, e em face de uma habitação isolada : era a que foi descripta no principio desta narração.

O rapaz seguia-os de longe, e reconheceu perfeitamente os lugares. Essa casa estava abandonada, e pertencia a um marinheiro natural da aldeia de Beuzé, que a comprára com o que lhe tocára das presas, por capricho, por phantasia, e sem intenção de residir nella. Porém não havia mais noticias delle desde uns quinze mezes ; corria os mares, cruzava nas Antilhas, e mudava de domicilio com os ventos e sorte dos combates. Nunca ninguem o vira no lugar, e um dia até correra o boato de que abalroando um navio inglez, recebera um golpe de machado, que lhe fendera a cabeça, e cahira morto entre as duas embarcações. Todavia como essa informação não era official, seus parentes não tinham ainda ousado cobrir-se de luto, nem reclamar a possessão da casa abandonada. Tal era a situação daquella propriedade.

Pelo andar dos dous malfeitores era visivel que conheciam perfeitamente os lugares. O mais alto caminhava adiante, o mais baixo seguia-o carregado do fardo. Quando chegaram a habitação, a porta cedeu logo, e sem que nada indicasse, que a tivessem forçado ; tendo entrado fecharam-na com cuidado, e ouvio-se distinctamente o rumor dos ferrolhos. Alguns minutos depois, o pavimento terreo esclareceu-se, e atravez das fendas das janellas foi facil seguir os incidentes da scena. Nenhuma janella tinha cortinas, muitas vidraças faltavam, e todavia o crime ia executar-se nessa sala sem mais precauções nem mysterios. Parecia que esses homens tinham a confiança e certeza da impunidade.

O mancebo espectador do crime nada perdeu, e referindo o que vira experimentava, mesmo muito tempo depois, estremecimentos involuntarios. Dentro da casa houve alguma mudança nos papeis ; soltaram a victima, tiraram-lhe a mordaça, e á claridade de uma vela, o rosto della appareceu em todo o seu esplendor. Tinha uma formosura notavel e uma nobreza sem igual. Joven, cheia de frescura e de vida, com um porte de rainha, e um olhar altivo e meigo ao mesmo tempo, essa mulher teria desarmado tigres, e todavia seus algozes não pareciam commovidos : um contemplava-a com a insensibilidade do bruto, o outro parecia á vista della experimentar um augmento de colera. Sua tez morena animava-se de cores estranhas, seus olhos lançavam relampagos, e em seus labios vagava um sorriso, que os demonios teriam invejado.

De sua parte a mulher examinava os dous homens com um terror misturado de curiosidade. Procurava em suas lembranças [illegible] semblantes sinistros e não achava, a julgar [illegible] physionomia, senão impressões vagas e [illegible] Sómente bem via que estava perdida, [illegible] escripta nessas duas frontes. Que devia fazer ? Tentou gritar novamente ; mas seus algozes riram, porque sabiam que ninguem lhe acudiria, e que seus gritos se perderiam no ar. Então ella resignou-se, lançou-se de joelhos, orou com fervor, e levantou-se mais serena : seu sacrificio estava feito.

— He minha vida ou meus bens que quereis ? disse ella.

Os dous assassinos trocaram um sorriso.

— Se he minha vida, accrescentou ella, não posso defendê-la ; está em vossas mãos, e Deos vos perdoe ; se são meus bens, estou prompta para subscrever a tudo o que quizerdes.

Apenas ella acabou estas palavras, o homem, que parecia ser o chefe dessa expedição, tirou um papel do bolso, foi buscar em um canto uma penna e um tinteiro, depoz tudo sobre a mesa, e disse em tom imperioso :

— Assigne, senhora.

Já uma vez o som dessa voz tinha feito estremecer a pobre mulher ; mas essa segunda prova foi ainda mais rude ; sentio-se desfallecer, e fitou no interlocutor um olhar attonito : parecia procurar a decifração de um enigma terrivel. Este ficou tranquillo, e repetio com um accento aspero e cheio de ameaças

— Assigne, senhora, assigne.

Isso era muito ; ella apenas teve a força de receber a penna que lhe era offerecida, ergueu os olhos ao céo, e tomou-o por testemunha da violencia que soffria ; não procurou mais defender-se nem resistir, e assignou o papel sem o ler. Então um relampago de alegria sombria brilhou nos olhos do algoz, e como se só tivesse esperado esse momento e esse acto para apparecer debaixo de sua verdadeira fórma, passou um lenço pelo rosto, e fez desapparecer uma leve mão de sebo, que servira para desfigura-lo. Isso foi para a pobre mulher o ultimo golpe, e um golpe muito rude, pois não estava para elle preparada.

— Ah ! meu Deos ! exclamou ella ; he elle !

— Sim, elle ! elle ! disse o homem.

— Tenha piedade de mim, tornou ella cahindo de joelhos, e estendendo para o homem mãos supplicantes.

Este, em vez de commover-se, voltou-se para o seu complice, e disse-lhe :

— Acaba !

— Assim seja ! respondeu este.

E saltando sobre a victima, enlaçou-lhe o pescoço com as mãos, e estrangulou-a em poucos segundos e com a rapidez do raio. Ao primeiro aperto, a infeliz deu um leve grito, ao segundo a cabeça inclinou-se-lhe sobre os hombros, e seu corpo cahio sobre o assoalho : estava morta.

— Está feito, disse o executor.

— Pois bem, carrega, disse o companheiro.

O athleta obedeceu e tomou o cadaver nos braços, emquanto o outro armado de uma lanterna ia adiante allumiando-lhe o caminho. A noite estava sombria, e passaram junto do rapaz que os espiava ; se o tivessem visto, estava perdido ; mas elle escondeu-se atraz de uma moita e reteve a respiração para ouvir melhor a conversação, que se travava entre os dous assassinos.

— Onde he ? perguntou o que levava a lanterna procurando guiar-se no meio das trevas.

— Um pouco á direita, respondeu o que conduzia o cadaver. Irra, que escuridão !

— Eis-aqui o sebo ; não he deste lado.

— Attenção ! tornou o homem membrudo parando repentinamente ; parece-me que ouvi algum rumor.

Era com effeito o mancebo, o qual no movimento que fizera, tropeçara em uma base de columna e estivera prestes a cahir. Julgue o leitor de seus transes ; elle julgou-se descoberto.

— Covarde ! disse o homem da lanterna, teus ouvidos enganam-te ! Continua a caminhar e deixa-te de imaginações. Já chegámos ?

— Já ; a cova he alli. Uma bella cova que custou-me não pouco trabalho. Julgo cinco pés de profundidade ; que leito macio ! Basta de palavras ; que fazemos agora ?

— Bella pergunta ! acaba ! [illegible]

Carrega, acaba, [illegible] lugubre. O executor terminou sua tarefa, Deos sabe como. [illegible]

[illegible]

Assim explica-se a impunidade de um crime tão horrendo ; [illegible] serões das choupanas, tinha podido escapar até então ao castigo [illegible] que lhe reservam as leis. [illegible] seio um terror [illegible]

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] semelhantes; porquanto nem [illegible] para as ourinas, nem sua limpeza [illegible]; além de que, [illegible] todas, passando fechadas a noite, não são ven[illegible]. A commissão [illegible] causa de insalubridade [illegible]. Em [illegible] de medidas [illegible] afim de que [illegible] progresso [illegible] instancias [illegible] para o lugar de [illegible]. Em um paiz [illegible] municipaes, e em [illegible] lugares espaçosos e bem ventilados durante o dia e noite; [illegible] existem canos de esgoto, e a limpeza [illegible] observa nesses estabelecimentos; [illegible] sumidouros, como outr'ora se praticava, porque são fócos de infecção [illegible]. Considerando nisto, foi de opinião [illegible] se permittissem estribarias [illegible] á borda do mar ou rio, tendo bons canos de esgoto construidos de tal modo que, [illegible] durante a baixa-mar, fossem lavados pelas aguas da maré, mas não podendo admittir cavallo senão durante o dia e algumas horas da noite, sendo então levados para os depositos situados nas extremidades da cidade, afim de que nessas estribarias não permanecessem toda a noite; exigindo-se que, mesmo assim, os cavallos não fossem recebidos pela manhã, senão depois de removidos os lixos e escrementos dessas estribarias para os lugares de deposito indicados pela mesma commissão; e parece que afinal será isto executado, porquanto V. Exc. tem dado provas [illegible] que se observe esta medida, altamente reclamada pela hygiene publica.

Em seu ultimo relatorio a commissão de hygiene publica tratou do fornecimento das carnes verdes, [illegible] fundadas da população, a quem [illegible], que contratara esse fornecimento, [illegible] vendia carne magra e de má qualidade, [illegible] quantidade inferior ao consumo, [illegible] as condições a que [illegible], que se persuadiram [illegible], muito mais soffreria a população [illegible] o preço da carne se elevaria em consequencia [illegible], sem que melhorasse a qualidade. [illegible] não era a opinião da commissão; e [illegible] vieram mostrar que ella [illegible]. Hoje a carne he fornecida [illegible] e por preço inferior ao da companhia, e sua qualidade he excellente; o que era [illegible] monopolio, só encontrando-se um pouco [illegible], que era fornecida á população, [illegible] preço em açougues particulares, [illegible]. A' tarde a pobreza [illegible] mui baixo preço boa carne, o que não [illegible] durou esse contrato, que [illegible] calamidade, a qual excitava [illegible] de todos, e da assembléa provincial, [illegible] de carne só cuidavam [illegible] com os soffrimentos da população.

[illegible] augmentando consideravelmente o [illegible], em consequencia da prohibição [illegible] e de outras [illegible] de tratar melhor [illegible] não estivessem sujeitas [illegible] infelizes fosse [illegible]; mas não he [illegible] alimentação dos escravos [illegible], não tem [illegible] proprietarios não [illegible] muito soffrera, e [illegible], que, a quem está [illegible] mais barata, [illegible] se acha corrompida; [illegible] alimentação, sujei[illegible] que estes consomem [illegible] grande parte da noite, [illegible] não comprehendem [illegible]. Esses infelizes, mal nutridos, [illegible] a trabalhos que excedem [illegible] vivas, por muito tempo, e por [illegible] entre os escravos [illegible] succumbem [illegible].

Nesta cidade ainda continua o [illegible] de vender-se [illegible] aos escravos; por mais que se diga [illegible] das posturas municipaes [illegible], o que faz crer que a vigilancia [illegible] não he muita, quanto cumpria que fosse. Já a commissão indicou os males que resultam [illegible], o mesmo havia feito o extincto conselho [illegible] publica: repeti-los, seria [illegible], sem conseguir [illegible]; todavia isto he [illegible] attenção da camara municipal. Quem [illegible] o escravo como individuo, quer como propriedade, [illegible] a humanidade, como [illegible]; e se se cumprissem [illegible] posturas municipaes, não vender-se-hião [illegible] nesta provincia, como em todo o Brasil, [illegible] e visiveis são os abusos e [illegible], e os males que [illegible], são conhecidos de todos; [illegible] não são executadas, por [illegible], empenhos, e protecções [illegible] execução, e ninguem se anima [illegible] por temer crear inimigos; [illegible] as mesmas autoridades favoreçam [illegible], dando lugar a que estes se [illegible], que se esforçam pela ro[illegible]. [illegible] acabo de ser victima a [illegible] de hygiene publica, como prova o que [illegible] dirá.

Se o regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851 [illegible] de reprimir os effeitos do charlatanismo, [illegible], que por vezes se encontram nas boticas, a condescendencia dos juizes em absolver os infractores inutiliza os esforços da commissão de hygiene publica, empregados em fazer cumprir as disposições desse regulamento; de sorte que pode-se affirmar que, se as commissões não forem encarregadas de punir as infracções, ou proceder administrativamente, como quando se trata do art. 66, nada se conseguirá, ou tão insignificantes serão os resultados, que não estarão em relação com esses esforços. A experiencia [illegible] mostrado, e vai mostrando que não são as leis o que mais falta ao Brasil, mas sim quem as execute; porquanto os empenhos, e considerações pessoaes, como ja disse, contrariam, entorpecem, até inutilisam a acção dessas leis, que por fim cahem em desuso, ou torcidas se prestam aos abusos.

Em junho do corrente anno tratou a commissão de dar execução ao art. 48 do regulamento n. 828 supracitado, e se não encontrou todas as boticas no estado desejavel, todavia não julgou dever proceder contra ellas; mas o mesmo não succedeu com uma de José da Rocha Paranhos, que, alem das muitas infracções, não estava sufficientemente provida, pelo que mandou-a fechar. Desde muito esse individuo, que não tem diploma nem carta de pharmacia, procede irregularmente; outr'ora em luta com o extincto conselho geral de salubridade publica, e com a camara municipal, e agora com a commissão, não quer deixar de infringir abertamente todas as disposições sanitarias, fazendo consistir todo o seu talento em substituir, e falsificar as substancias medicamentosas. Por vezes multado, mas sempre oppondo-se á punição por meio de questões judiciarias, sua botica não tem sido senão uma officina dessas substituições, e falsificações; entretanto sempre ha encontrado, e continua a encontrar protectores. Tantas e tão manifestas erão as infracções, que esperava a commissão que não haveria juiz, que o absolvesse das multas em que tinha incorrido; mas ella laborava em erro, porquanto o delegado de policia do 1º districto desta cidade, englobando todas as infracções em um só processo, entretanto que diversas erão as denuncias, que contra Paranhos lhe foram encaminhadas, e prevalecendo-se de uma futilidade, que não tinha applicação ao caso, annullou o processo, não appellando dessa infundada sentença o promotor publico desta cidade, porque tratou, segundo parece, com pouca attenção [illegible] processo, como prova sua promoção, em que [illegible] não ter lido com reflexão o regulamento, [illegible] desempenhado do seu dever, pedindo a nullidade do processo, por senão terem [illegible] mais tres testemunhas; de sorte que o infractor, animado por [illegible] escandalosa protecção, [illegible] por perdas e damnos os dous membros da commissão, que visitaram sua botica, senão deu uma queixa de injuria e calumnia perante o juiz municipal da 1ª vara contra os mesmos membros, fundando-se no que se acha dito no termo de visita, que servio de base ao processo, e não continha senão a exposição das infracções.

A commissão não ignora que Paranhos só procura mortificar seus membros, sem duvida na intenção de colloca-los na posição de inimigos, afim de inutilisar a acção da mesma commissão; mas isto seria [illegible], porquanto, se assim não fosse, então todos os [illegible] procurariam empregar o mesmo expediente; todavia terrivel e fertil em escandalos [illegible] o precedente: José da Rocha Paranhos não tem diploma, nem carta de pharmacia; [illegible] outr'ora por agentes da camara municipal, [illegible] ir illudindo as posturas; e como os abusos se arraigão facilmente, cuidou que ninguem mais lhe tomaria contas. Affeito a falsificações e substituições, tornou-se um homem perigoso, e sua botica mesmo administrada por um pharmaceutico legalmente habilitado, não offerecerá garantia, porque elle ha de impor ao administrador de seu estabelecimento, que se não quizer ser despedido, não deixará de fazer o lhe for ordenado. A commissão, tratando aqui desta materia, que ja desenvolveu em communicações officiaes, de que espera decisão, não tem por fim senão mostrar os embaraços, com que luta por causa do deffeito do regulamento, e dirigir a attenção do governo imperial para um ponto mui importante. Como os boticarios, procedem os charlatães: uma denuncia baseada em provas contra um, que sem titulo fornecia medicamentos, não teve melhor sorte, do que a que dera contra Paranhos; entretanto não ha quem não reconheça os males, que procedem desses especuladores da credulidade publica, que se inculcam como homens milagrosos, quando em algumas occasiões não são senão assassinos, tanto mais perigosos quanto, captando a confiança, applicam substancias que, se por vezes fazem cessar soffrimentos, dadas por habeis mãos, tambem determinam a morte administradas por ignorantes.

O cemiterio publico continua a ser convenientemente administrado. Ainda lhe falta a capella, que está construindo, e sera de uma bella apparencia, se pela sua forma architectural. Em seu recinto ja se encontram ricos jazigos; e he de receiar que a repugnancia, que a principio se tinha a esse estabelecimento, venha a ser substituida pelo luxo dos tumulos, tornando-se isto gravoso para algumas familias; porquanto o desejo de imitar he entre nós causa da ruina de muitas fortunas. As chuvas abundantes deste anno vieram mostrar que tinha razão a commissão, quando disse em seu relatorio, que o terreno do cemiterio era mais baixo do que deveria ser; todavia antes se façam as inhumações em terreno menos alto, do que convinha querfosse, do que no recinto das igrejas, como outr'ora se praticava, e ainda se pratica na cidade de Olinda, e em todas as cidades e villas desta provincia, tornando-se por este modo á casa de Deos um foco de infecção.

Desde muito se reconhece a necessidade de verificarem-se as mortes: por vezes se tem mostrado os perigos a que expõe o abandono, em que se deixa uma questão de medicina legal tão importante, e que tanto influe sobre a sociedade; mas, não obstante isto e o que disse a commissão de hygiene publica em seu relatorio annual, ainda se não cuidou de pôr termo aos abusos, que podem resultar da facilidade das inhumações; entretanto esta questão interessa a todos, porquanto ninguem ha que não possa vir a ser victima dessa facilidade.

Se nos paizes, em que a policia he extremamente vigilante, e dispõe de grandes e efficazes meios, crimes escapam á sua investigação: se não obstante a sua vigilancia, e esses meios, ainda se teme que se façam inhumações precipitadas, porque vivos podem ser sepultados, por se supporem mortos, não he de admirar que nesta provincia, onde nem a policia prima por sua vigilancia, nem dispõe de grandes meios, se deem em crimes, ou imprudencias. Algumas exhumações, a que se ha procedido no Cemiterio publico, tem mostrado que não são infundadas estas reflexões. Vendo a commissão, que se não tratava de applicar remedio efficaz a este mal, e sendo informada que a facilidade e precipitação das inhumações tinham chegado a ponto de serem sepultados, sem attestados de facultativos, cadaveres de individuos mortos, ou que se suppunha taes, duas e tres horas depois do seu fallecimento, pedio ao chefe de policia que ordenasse ás autoridades, que estão debaixo de sua jurisdicção, que não permittissem sepultar-se cadaver algum sem que facultativo attestasse a molestia, a que havia succumbido; e parece que isto se tem observado, ou ao menos o foi em principio, á vista de communicação official que recebeu.

A commissão reconhece que esses attestados, passados por qualquer facultativo, não satisfazem a tudo, e que havendo facilidade em serem obtidos, por vezes a terra cobrirá crimes; mas ella não póde fazer cessar o abuso, visto que isto depende de meios, de que não dispõe, e seus esforços se limitam a pedir providencias; o que já tem feito e pretende ir fazendo. Ao governo compete occupar-se desta materia, e empregar meios para que haja regularidade nas inhumações, sendo a verificação dos mortos confiada a medicos especiaes, porquanto só assim os crimes não escaparão com facilidade á punição: e convem reflectir que essa facilidade, que ha, de sepultar-se qualquer cadaver, sem que sua morte seja verificada, anima aquelles que se interessam na cessação de sua vida; e isso basta para que se cuide de dar providencias efficazes, afim de que o abuso não continue. Muitos são os meios de que se póde dispor para que alguns se desfaçam daquelles que contrariam seus desejos, ou se oppõe ou servem de embaraço á realisação de seus projectos: alguns boticarios são pouco escrupulosos em vender substancias venenosas, e mesmo quando o não fossem, haveria meio de vencer seu escrupulo. E que sera de uma sociedade entregue, por assim dizer, á mercê daquelles que quizerem abusar, se os assassinos não temerem a vigilancia das autoridades, as investigações da sciencia, e a acção da justiça?

Reflectindo a commissão de hygiene publica nos incommodos, que aos habitantes desta cidade causavam as paderias situadas em algumas de suas ruas, e em casas pouco dispostas para ellas, encarregou a um de seus membros de apresentar, de accordo com um dos vereadores da camara municipal do Recife, um trabalho relativo á remoção desses estabelecimentos para as extremidades dos tres bairros; e sendo approvado esse trabalho, e remettido a mesma camara, tem esta de formular posturas accommodadas ao fim desejado. Não he a primeira vez, que se trata aqui desta materia: já em 1841 a sociedade de medicina della occupou-se, apresentando um trabalho que a camara municipal reduzio á posturas, que nunca foram compridas exactamente; de sorte que as paderias permaneciam nos mesmos lugares, sem melhorar seus fornos, como exigiam aquella sociedade e essas posturas; e em 1849, tendo a assembléa provincial de approvar a collecção de posturas apresentada pela mesma camara municipal, discutio esta materia, ficando adiado até hoje um parecer relativo á remoção desses estabelecimentos; de sorte que elles se teem tornado muito incommodos para as pessoas, que habitam as casas, que se acham em sua circumvisinhança, em consequencia do fumo, do calor, etc. Se nesses estabelecimentos fosse possivel construir fornos fumivoros, ainda poder-se-hia tolerar alguns em certas ruas; mas elles nem tem fornos semelhantes, nem o máo systema de construcção aqui seguido lhes permitte te-los, tornando-se por isto urgente a sua remoção. He provavel que os padeiros se esforçarão em permanecer nos mesmos lugares, e que encontrarão apoio, e recorrerão á assembléa provincial, como fizeram em 1849; mas presume a commissão que as posturas municipaes serão cumpridas agora. Quando nesse anno tratou-se da remoção das officinas de caldeireiro, ferreiro, etc., do centro da cidade para os lugares indicados pelo extincto conselho geral de salubridade publica, appareceu a mesma resistencia; e seus proprietarios empregaram grandes esforços afim de continuarem nas mesmas ruas em que se achavam: mas a assembléa provincial, não obstante a decidida protecção de alguns de seus membros, não quiz attender á pretenção desses proprietarios, pelo que foram obrigados a conformar-se com as posturas municipaes; entretanto hoje reconhecem quão vantajosa lhes foi a remoção. Se os padeiros forem forçados a remover seus estabelecimentos para os lugares indicados pela commissão, tendo depositos de pão no centro da cidade, reconhecerão tambem quão infundada he a sua resistencia; porquanto nesses lugares poderão ter casas accommodadas ao fabrico do pão, o que se não encontra nas que hoje occupam.

Se a companhia de Beberibe fornece agua sufficiente ás necessidades dos habitantes desta cidade, não gozam estes de todas as vantagens, que podem resultar desse abastecimento. Ainda não existem aqui estabelecimentos de banhos; entretanto faceis e vantajosos seriam, porquanto a agua he abundante, e a população não deixaria de concorrer a esses estabelecimentos, com o que muito ganharia a saúde publica. Nesta provincia o impulso para melhoramentos materiaes apenas começa, e deveria ser maior, se attender-se aos resultados satisfactorios, que se tem conseguido de algumas empresas, como essa de encanamento das aguas do Prata, a do banco, etc.; entretanto lento he, porquanto todos temem lançar-se nas empresas, embora depois affluam, quando vêem realisados os lucros. O estabelecimento de banhos he um desses que reclama a hygiene publica, e merece ser auxiliado pelo governo, por causa das vantagens, que delle resultarão á população, principalmente nesta provincia, em que he tão intenso o calor durante o verão; e he de esperar que, quando se trata de melhorar o estado sanitario do paiz, se não esqueça isto, que se acaba de dizer.

Outras considerações poderia apresentar aqui; mas tornar-se-hia mais longo este relatorio, e ainda mais fastidioso, em consequencia da pouca importancia dessas mesmas considerações.

Deos guarde á V. Exc.

Sala das sessões da commissão, 26 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca*, presidente da commissão.

Illm. e Exm. Sr.— Passando agora ás mãos de V. Exc. o presente relatorio desta directoria geral, dou cumprimento ao que me ordenou V. Exc. em seu respeitavel officio de 11 de agosto ultimo. Não serei muito extenso, porque pouco ou quasi nada tenho a acrescentar ao que em seu relatorio de 30 de janeiro deste anno expendeu o Exm. director geral, cujo lugar interinamente exerço: apenas direi alguma cousa do pouco que pode ter occurrido nos poucos mezes, que levo de exercicio, para preencher o que determina o regulamento e as ordens de V. Exc.

Deveria começar pelo lyceu desta cidade; mas como este estabelecimento de instrucção secundaria ou superior, como lhe chama o regulamento, tem de ser supprimido, como desnecessario depois da transferencia do collegio das artes para esta cidade do Recife, ou antes tem de entrar no estado de larva para d'ahi surgir a nova borboleta, me parecem sem objecto quesquer observações, sobre o que elle foi, o que he, e o que poderia vir a ser, visto como a sua conversão em um internato depende de um regulamento todo novo, que V. Ex. terá de dar. Peço, porém, venia para lançar algumas flores sobre o tumulo ja aberto deste estabelecimento, que não deixou de prestar serviços uteis ao paiz, os quaes, se por ventura não foram tão ostensivos e vistosos, e devidamente apreciados, he porque não tem elle gozado das regalias e privilegios, de que gozam outros mais favorecidos.

O mal do lyceu, Illm. e Exm. Sr., se algum houve bastante avultado para attrahir sobre elle exageradas arguições, não provinha seguramente nem do pessoal dos seus lentes, que tem sido tão bom como o de outro qualquer, nem do seu regulamento e regimen interno, ainda que não fosse o melhor possivel. Lembra-me que estando eu em acto de um concurso, entrou o Exm. director geral, e observando o silencio e ordem que reinava, disse-me que não pensava que estava assim o lyceu; pensava talvez achar alli uma casa de orates; tal era a injustiça do preconceito originado de accusações exageradas. Algumas brigas de rapazes, mas não assassinatos, como em outros estabelecimentos. Se pois, digo eu, algum mal havia, nascia elle de uma peste, que tem invadido todo o paiz; *in longum, latum et profundum*, e tem dominado absoluta e despoticamente todos os estabelecimentos scientificos, que no paiz existem, a qual se não for energicamente espancada, de balde se hão de mourejar aquelles, que estabelecerem sua administração: todo mundo sente e conhece esta peste, e não será preciso nomea-la. Esta peste tem feito que, como na academia de Olinda, os exames de preparatorios se faziam *per summa capita*, procurassem os alumnos collegios particulares, onde tambem *per summa capita* se ensinam essas disciplinas, e fugissem de um estabelecimento, onde he mais radical o ensino, e por isso mais demorado. Disto tive eu experiencia; porque, quando ensinei latim particularmente, um de meus discipulos me veio dizer que tal examinador lhe aconselhára, que se ensaiasse em uma ode de Horacio, qualquer, e em um lugar de Tito Livio, que nesses lugares abriria elle esses livros; e pai houve, que se queixou de que demorava seu filho. Verdade he que eu não conhecia ainda a peste, e não tendo aprendido o latim *per summa capita*, não o sabia ensinar assim. Não direi, Exm. Sr., que o lyceu tem sido sem defeitos, mas a este respeito pode elle dizer— *solatium est miseris socios habuisse penales*.

A cadeira de obstreticia he como uma orelha de pão neste estabelecimento: teve ella umas doze alumnas no corrente anno; destas sahiram algumas approvadas, outras não; algumas perderam o anno, e tencionam continuar no anno entrante.

A' cadeira de rhetorica não tem ido nem um alumno, e me parece que o estudo desta disciplina vai cahindo em dissuetude, e sahindo do gosto, porque a mocidade se vai talvez persuadindo que para fallar muito e mesmo bem, são excusadas as regras de Quintiliano, e apontam para as camaras legislativas: parece que apenas os oradores sagrados no pulpito procuram ainda prender-se ás regras da oratoria. E não creia V. Ex. que eu estou estigmatisando o estudo da rhetorica; não, senhor; estou expondo um facto: as outras aulas são frequentadas; mas a de rhetorica, nem mesmo para o estudo *per summa capita*. Se esta disciplina he necessaria, ou ao menos util, será conveniente ser severo a respeito da urgencia deste preparatorio, e de seus exames para que os estudantes achem interesse em aprende-lo.

Talvez seria bom para se não dispender inutilmente tanto dinheiro, (e esta he a minha opinião,) estabelecer o curso forçado de um systema seguido das materias de instrucção secundaria, sem o qual ninguem possa ser admittido a emprego algum publico da competencia da provincia; porque se taes habilitações forem reputadas de mero gosto, penso que serão em pura perda as despezas que se fizerem quer com o lyceu, quer com qualquer outro estabelecimento, que o substitua na mesma escala. Estude quem quizer aquillo, que for seu gosto e lhe convier; mas quem aspirar a empregos publicos, deverá mostrar-se habilitado nas materias do ensino secundario: e visto como a emprego-mania he a epidemia reinante, ou a obrigação de instruir-se ha de curar esta febre, ou a necessidade de um emprego ha de obrigar ao estudo. Este pensamento sera um pouco popular na região, em que reinar a epidemia, e onde houver a crença de haver nascido com direito a occupar empregos, e dir-se-ha que isto he forçar a liberdade do cidadão, obrigando-o a estudos para que não tem gosto, ou tem negação. Mas eu responderei a esse argumento da hypocrisia e das pretenções privadas, que não vendo em ninguem direito á situação para que se não habilitou, julgo o pensamento exposto eminentemente patriotico, e proveitoso para o bom serviço da provincia no interior, e para sua reputação e credito no exterior.

Julgo a proposito tratar aqui um estabelecimento de educação e instrucção primaria, verdadeiro internato, que entre nos existe; fallo do collegio dos orphãos e do das orphãas. Acerca delles nem uma palavra diz o regulamento de 12 de maio, de maneira que estes collegios teem estado até hoje excentricos do systema planetario, em que rola a instrucção publica provincia correndo alli tudo fora da intervenção da directoria geral. Parece que a generalidade, com que se exprime o art. 10 do regulamento, faz comprehender esses dous estabelecimentos, e entretanto teem elles sido uma anomalia, porque se os collegios puramente particulares estam sujeitos á inspecção da directoria geral, se por lei o substituto das cadeiras de instrucção elementar de Olinda o he tambem do collegio dos orphãos, como he possivel que esteja elle, e o das orphãas, que se podem dizer *mixti fori*, sendo do caracter particular quanto á sua administração, e ao mesmo tempo publico por se manterem com um patrimonio de bens do fisco; como he possivel digo, que estejam elles fóra da intervenção da directoria geral, quando o não está o lyceu, estabelecimento de instrucção secundaria? Como dar uma relação inteira dos alumnos da provincia, e de seu adiantamento, se nem uma informação [illegible] dahi á esta directoria?

Ha em toda a provincia oito cadeiras de latim frequentadas por cento e vinte dous alumnos, não contando a do lyceu com quartoze alumnos: daquelles pertencem tres á esta capital, frequentadas por sessenta e seis dos referidos alumnos, ficando cincoenta e seis para o resto da provincia. A da cidade da Victoria apresenta apenas cinco alumnos; dos quaes um não tem applicação outro mal se applica, outro não frequenta. A da cidade de Nazareth apresenta quatro alumnos, de maneira que em minha opinião taes cadeiras não prestam utilidade alguma e valia a pena supprimi-las, e acabar com essas *sine-curas*.

Tendo recebido do inspector do circulo respectivo uma communicação da insubordinação, que reinava na maioria dos alumnos da aula da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e queixando-se disso mesmo o proprio professor, fui visita-la, e com effeito achei que estando o professor na cadeira, a maior parte dos alumnos achava-se em folgança em baixo na porta da rua: subiram porém comigo, e inquirindo eu do professor a natureza da insubordinação, e quaes os culpados, pronunciou-se especialmente contra um, que se achava presente, por quanto querendo-o castigar por haver fugido, quando o quiz fazer subir com os outros, recusára receber o castigo; mas dizendo-me, talvez por indulgencia, ter sido essa a primeira vez, limitei-me a uma correcção verbal, mas energica, e ordenei ao professor, que se continuasse a insubordinação, o fizesse saber a esta directoria immediatamente, que traria o caso a presença de V. Ex. para dar as providencias, que fossem necessarias.

Esta cadeira apresenta este anno alguma differença a respeito do anno passado: então visitando esta aula achei que havia apenas cinco alumnos; este anno achei o dobro, e o seu mappa apresenta doze, e nas outras aulas publicas desta diciplina nesta cidade achei em geral poucos alumnos, e dos mappas vê-se que não passam de cincoenta e seis, além de quartoze do lyceu. Daqui tiro a opinião, que tenho formado, e que tenho a honra de levar á consideração de V. Exc., de que não ha necessidade de tantas cadeiras de latim nesta cidade: uma na freguezia central de S. Antonio, com a da aula do collegio das artes, e a do internato para onde provavelmente passará a do lyceu, me parecem mui sufficientes para um ensino, que pertencendo á instrucção secundaria, he só indispensavel para aquelles, que se destinam á instrucção superior, e ao estado clerical. Nao vejo razão para que o ensino do latim seja posto ao alcance de todos, como a instrucção primaria. Dirão que isto he apagar as luzes, e fazer retrogradar o progresso, em que caminha o seculo presente: eu porém contento-me com responder, por não entrar em longa dissertação, que quando menos cousas se ensinavam, e menos se sabiam, he que havia essa profusão de cadeiras de latim na mesma proporção das de primeiras tettras. Verdade he que a lingua nacional he filha da latina, mas para o conhecimento da primeira basta que os mestres conheçam as raizes, e ethimologia para dar aos alumnos uma idea disso, quanto mais que alguns autores não julgam necessario para a orthographia escravisar-se muito as regras ethimologicas.

Tratando da instrucção elementar, pouco ou quasi nada tenho a acrescentar ao que em seu relatorio expendeu, como dito fica no principio, o Exm. director geral, visto como não tive ainda occasião de visitar as aulas do interior da provincia, nem mesmo as que existem mais proximas á esta capital, e nada tenho do mudado no pouco tempo decorrido d'então para cá: sempre os mesmos attestados limpos de culpa e pena, e sem cousa que duvida faça, com poucas e honrosas excepções. Nem todos os mappas recebidos por esta directoria (e nem todos teem sido recebidos) merecem inteira confiança, porque mesmo nesta cidade professor ha, e esse não dos de melhor credito, cujos mappas não apresentam uma só nota má: moralidade, frequencia, applicação, tudo ás mil maravilhas, e o melhor do mundo; e sem excepção, felicidade, de que não ousam gabar-se os professores de melhor nota. Os inspectores dos circulos litterarios, nem todos são, e o que mais he, nem podem ser exactos algumas vezes em seus attestados, porque nem sempre podem ver por si mesmos as escolas, que ficam leguas e leguas distantes, e talvez mesmo por essa peste, de que a principio fallei, e haja vista aos professores do Cabo, de Nazareth do Cabo, e do rio Formoso, dos quaes tenho tido alfunde pouco lisonjeiras noticias, e contra os quaes o Exm. director geral depois das visitas, que fizera a essas aulas, propoz a V. Exc. severas medidas. Já algumas inspecções foram divididas por causa dessa grande extensão, e a este respeito abundo nas ideas do mesmo Exm. director geral expendidas em seu relatorio: essas distancias são tambem causa de que nem todos os inspectores dos circulos tenham remettido os mappas, e tendo de apresentar este relatorio a 2 de janeiro, he claro que devem faltar os mappas do ultimo trimestre.

O professor de Cruangi remetteu um mappa de mais de 20 matriculados, porem só dous de frequencia: e o inspector do circulo respectivo accusando essa mesma falta, a imputa á defeitos do professor, já por falta de geito, e de maneiras, já por nimia severidade na applicação dos castigos, o que dá motivo a que os pais retirem seus filhos. O professor porém allega, que alguns pais pretendem que seus filhos gozem de privilegio, e isenção de castigo, o que com effeito não he admissivel, emquanto aos mestres for dado applicar alguma punição, pois que seria muito máo exemplo, e origem á desordens e indisciplina. Comq já o inspector antecedente em tempo de outro professor accusava essa falta de concurrencia de alumnos, a ponto de propor a remoção dessa cadeira para povoação de Timbauba, como capaz de apresentar maior concurrencia, consultei o actual inspector acerca da conveniencia dessa remoção; mas he elle de opinião contraria. O certo he que essa falta de alumnos me não parece occasionada pelo actual professor, visto como o caso era o mesmo anteriormente ao seu provimento. Recommendei pois muito ao inspector que procurasse com todo o cuidado observar o movimento dessa escola para conhecer donde realmente provém o mal para providenciar como conveniente for. Por essa mesma falta de frequencia foi removida a cadeira da povoação de Muribeca para a Venda Grande, onde he ella bastante frequentada; mas agora reclamam os de Muribeca a creação de outra naquella povoação, allegando que a falta de frequencia nasceu da impaciencia do professor em não querer esperar mais alguns dias, e retirar-se logo.

A mesma differença entre os matriculados e os frequentes dá-se mais ou menos em todas as escolas, e he isso natural e irremediavel; mas na do interior sobe isso de ponto, ja pelas circumstancias das familias, já por desidia dos alumnos; e um desses professores reclamou medidas contra semelhante deleixo. Mas o que fazer? Como forçar a frequencia? Recommendei que se procurasse persuadir aos pais a conveniencia e vantagem da frequencia de seus filhos, e que fossem estes punidos, quando as faltas proviessem de seu desamor ao estudo e applicação. Mas essas faltas algumas vezes nascem de não poderem os pais fornecer a seus filhos papel, pennas, compendios, etc., etc. Outras vezes os pequenos serviços são indispensaveis aos pais, e a isso nada ha a oppor razoavelmente. Em attenção a isso em alguns paizes ha escolas nocturnas, e mesmo dominicaes para esta classe de gente; e a respeito de compendios ainda me refiro ao relatorio de 30 de janeiro deste anno. Mesmo nesta capital ha nas escolas tanto publicas, como particulares grande variedade de materias de leitura, apezar do que está determinado por esta directoria: e ou os professores terão de ver suas escolas pouco frequentadas, ou se hão de resignar a deixar passar esse desvio das disposições mandadas observar, admittindo as pequenas cadernetas, que ahi andam ao alcance de todos, visto que nem todos podem chegar ao preço porque se vendem os compendios estabelecidos.

O art. 80 do regulamento, desejando facilitar aos meninos pobres os meios de instrucção elementar, determina que a estes se dê por conta da fazenda provincial, papel, penna, tinta e o mais, que for indispensavel, mas interpece a effectividade deste beneficio, exigindo para isso um orçamento annual organisado pelos professores, informado pelo inspector do circulo, rubricado pelo director geral, e approvado pelo presidente da provincia; e por falta deste orçamento tem sido até hoje lettra morta a philantropica disposição do legislador, havendo entretanto na thesouraria uma pratica, ao meu ver absurda e contraditoria, dando-se sem distincção de rico nem de pobre, a todos tinta, agua, etc., etc., independente de orçamento, porque ha, dizem, uma tabella approvada. Mas porque para os pobres se não tem organisado uma tabella de papel e pennas? Seguramente he porque atraz dos apedrejados he que correm as pedras. Nem posso comprehender a razão porque quem organisou, fosse quem fosse, essa tabella, não a organisou inteira e completa. Pois custava muito dizer—papel para cada alumno por semana ou mez, tantos cadernos, pennas tantas—? E pagar aos professores á vista da conta competente legalisada, como com tinta, agua e limpeza? Fatalidade da pobreza!! No meu interino exercicio não tenho tido occasião de tomar disposições para que taes orçamentos se fizessem, sendo esta a primeira vez que elle chega até este ponto, e me lembro que mostrando intenção de dar ordens neste sentido, pareceu-me que V. Exc. objectara, talvez porque estando autorisado a fazer nova reforma, tencione determinar alguma cousa a respeito.

Além disto o art. 81 por uma exagerada desconfiança ainda mais neutralisa a disposição do artigo anterior, dizendo que de maneira nenhuma as quantias consignadas para essas despezas ficarão a cargo dos professores, e não dizendo a cargo de quem devem ficar, tem-se entendido que os inspectores dos circulos litterarios são os mais asados para o recebimento de taes quantias. Ora, he necessario desconhecer as grandes distancias, em que no interior da provincia se acham collocadas as escolas dos respectivos inspectores para não ver a impraticabilidade de semelhante disposição. Comprehende-se que isso se pratique a respeito de mais grossas quantias, como as que se dispende com moveis e utensis; mas não assim a respeito de despezas miudas e diarias, como papel, pennas, tinta, etc., etc. Quem não vê que os alumnos pobres ou não hão de receber esses artigos, ou os inspectores os hão de infallivelmente entregar aos professores para os distribuir? Taes desconfienças induzem os homens a sophismar a lei, e a viver de ficções. Os inspectores, serventuarios gratuitos, não hão de sahir de suas casas para ir longe ajustar mobilias e examina-las; tudo ha de ser feito por intermedio dos mesmos professores. Mas emfim embora fique isto assim a respeito de moveis, quanto porém a respeito de despezas miudas, me parece que se deve ser tão pouco exigente, como se tem sido a respeito de tinta, agua, etc., etc. Organise-se a tabella, e pague-se a' vista della as contas, que derem os professores informados pelos inspectores dos circulos, e ruqricadas pelo director geral.

Determina o regulamento, que haja escolas de instrucção primaria do segundo grão em todas as freguezias do municipio desta capital, e em todas as cidades e villas populosas; e não havendo sido estabelecidas as condições, que devem constituir villas populosas, cada professor entende que he villa populosa aquella em que está a sua cadeira, e a este titulo pertende gozar das vantagens que a lei concede ás escolas do segundo grão, embora não ensinem elles essas materias, do que temos exemplo no ha pouco jubilado professor do Páo d'Alho, cujo inspector em officio, que tive a honra de apresentar a V. Exc. diz: que aquella cadeira deve ser de primeiro grão, entretanto que esse professor obteve jubilação como de segundo grão, cujas materias, não sou temerario affirmando, que elle não ensinava, porque havendo-me pouco antes perguntado por intermedio do respectivo inspector, que materias devia ensinar, respondi que aquellas, para as quaes havia feito concurso, visto como me parece que a disposição do art. 4 do regulamento só deve ser effectiva para os professores, que foram e houverem de ser providos depois da publicação desse regulamento de 12 de maio de 1851, hoje lei da provincia. E V. Exc. mesmo pensara' que os que não fizeram concurso para essas materias, na censura de direito não estão habilitados para ensina-las: ao menos he minha humilde opinião que os que foram providos antes do regulamento, que vigora, se quizerem gozar das vantagens, que elle concede aos professores das cadeiras do segundo grão, devem mostrar-se habilitados nessas materias.

O professor da cadeira de Nazareth pretendeu ser considerado como do segundo grão, mas informando-me o inspector desse circulo litterario que elle não ensinava essas materias, oppuz-me a' essa pretenção, e se he certo, Illm. e Exm. Sr., o que dizem os professores, e eu piamente creio, que os pais tiram seus filhos apenas sabem mal escrever e fazer bem ou mal algumas operações arithmeticas das primeiras quatro especies, claro esta', que comquanto seja bem entendida e justa, como sempre tenho pensado, a exigencia das materias do segundo grão, todavia ella só tem servido, no interior ao menos, para dar mais algumas vantagens a taes e taes professores. Elles allegam, não sei se com ou sem razão, o exemplo dos professores desta capital, com os quaes se julgam em igualdade de razão; mas bem se vê que neste centro da illustração provincial, debaixo das vistas da autoridade teem elles mais facilidade de instruir-se, e mais urgencia do interesse pessoal em cumprir as condições do regulamento. Ainda assim tenho observado que professores aliás de habilidade e merito, não tem apresentado depois da publicação do regulamento em vigor, o mesmo numero de alumnos aproveitados e promptos, que d'antes. Outros inspectores me tem representado as cadeiras do segundo grão no interior da provincia como inuteis e verdadeiras sinecuras pelas razões ja' expendidas, e fallam largamente contra o pouco estudo das materias elementares, e um diz ter tido em sua aula de philosophia alumnos que teem e escrevem muito mal, porque ha demasiada pressa em irem para os estudos superiores: esse mal de que ja' fallei he muito geral, e por isso achei razão no professor de latim da Boa Vista, que na occasião em que visitei a sua aula, declarou-me que não admittia alumno nenhum á matricula sem attestado de prompto do professor, cuja aula frequentara, e me parece que esta medida devera' ser generalisada, com tanto mais razão, porque se queixam os professores, de que os alumnos designados para exame deixam de comparecer, e vão sem ceremonia matricular-se nas aulas de instrucção secundaria.

Agora que o lyceu tem de ser convertido em internato, não sei se V. Exc. querera' deixar em vigor o artigo 12 do regulamento, para que possa ser de utilidade a disposição do art. 4 e não uma pura illusão, ao menos nas aulas de fóra da capital. Algumas pessoas acham absurda essa disposição do art. 12; mas eu por mais que tenha procurado, não tenho podido encontrar esse absurdo, pelo contrario acho a disposição conveniente para a illustração da mocidade, e justa como disposição legislativa. Porque a provincia dispendendo tanto com um estabelecimento montado em grande escala, tem seguramente direito a exigir da parte dos que delle se quizerem aproveitar certas habilitações, da mesma sorte que para matricular-se nas faculdades de direito, ou nas escolas de medecina e academia militar, exige a lei geral certos preparatorios, os quaes se não são de indeclinavel e absoluta necessidade para o ensino de direito e medicina, estrictamente considerado, são comtudo de summa vantagem para maior illustração, desenvolvimento das idéas, e clareza do entendimento e rectidão dos juizos.

Francisco de Freitas Gamboa abrio, com assistencia mesmo de V. Exc. uma aula, em que pertende ensinar pelo systema de Castilho, e como teve isso lugar ha pouco, não ha ainda tempo de emittir a respeito dessa aula um juizo discreto; não nutro porém essas fagueiras esperanças, que sorriem a esse professor, e supponho salva a experiencia, que essa tentativa naufragará mais desastrosamente do que o systema de Lencaster. Foi por causa deste presentimento que eu não quiz trazer ao conhecimento de V. Exc. o pedido que elle me havia feito, estando ainda na Capunga, de obter de V. Exc. seis ou oito educandos do collegio dos orphãos para nelles começar os seus ensaios: não me parece conveniente expor a perigos de atraso, e de tempo inutilmente perdido esses pobres meninos, que se estão creando sób o calor bemfazejo dá protecção philantropica do estado. Se a tentativa medrar, louvor, honra e protecção ao cidadão zeloso e activo, que tiver facilitado ao seu paiz o meio de instrucção mais facil e prompta.

Alguns professores procuram ser removidos das cadeiras, sempre as mais distantes, para outras mais proximas a esta capital, e não ha porque lhe seja isso estranhado, porque he o que acontece com todos os empregados publicos, uns procurando melhorar, outros por motu proprio do governo. Mas a respeito dos professores de instrucção elementar ha, quanto a mim, uma razão especial, que a isso se oppõe, ao menos não havendo razões muito fortes e attendiveis para o governo, e he, que posta a concurso uma dessas cadeiras mais remontadas, de ordinario poucos oppositores apparecem, e então dá-se a qualquer, que se apresente, com tanto que não seja absolutamente indigno da dous AA. Já eu tive occasião de levar á presença de V. Exc. minha opinião contra o provimento de um que obteve approvação simples, e era o unico concurrente. Ora, dahi a tempos, um professor desses procura ser removido para mais perto desta capital para uma cadeira, que, posta a concurso, póde ter muitos concurrentes, e apresentar melhores habilitações a escolher. Dahi he que nas informações, que tenho tido a honra de dar a V. Exc. sobre taes pretenções, tenho-me sempre afferrado ao regulamento de 12 de maio, que manda prover por concurso as cadeiras vagas, reconhecendo alliás que em alguns casos uma remoção seria, *coeteris paribus*, conveniente.

Ultimamente veio á esta directoria uma terrivel communicação contra o director do collegio de San Francisco em Caruarú, Fr. Lourenço da Immaculada Conceição; e tal foi ella, que julguei urgente com previo conhecimento e approvação de V. Exc., mandar encerrar esse collegio. Mas sendo esta medida insufficiente, porque esse director, prevalecendo-se da clausula da licença, que lhe concedia abrir collegio na comarca, o foi abrir na villa do Bonito, lembrei á V. Exc. a necessidade de cassar inteiramente essa licença, ao que se dignou V. Exc. a annuir, cassando aquella licença; nem era possivel que o não fizesse á vista dos documentos, que tive a honra de levar ao seu conhecimento.

Por esta occasião, permitta V. Exc., que eu me pronuncie contra essa multidão de collegios particulares estabelecidos, sem que a autoridade tenha conhecimento das habilitações de seus professeres, ou directores, que só curam de illudir os pais para attrahir alumnos, apresentando progressos e adiantamentos, que as vezes não existem, fazendo correr velozmente os alumnos *per summa capita*, das materias preparatorias, para a instrucção superior, e subtrahem das aulas publicas os que nellas poderiam melhor approveitar, porque os pais, uns por vaidade não querem mandar a ellas seus filhos, ou por mal fundados preconceitos: outros porque (principalmente do interior da provincia) acham nos collegios facilidade de ter alli seus filhos recolhidos, e esta razão he a unica, que em meu conceito, póde fazer toleravel a existencia desses collegios de mera phantasmagoria. O internato, cuja creação autorisa a lei provincial, se for bem estabelecido, e regularmente regido e sustentado, he a unica panocea contra o mal de que venho de fallar. O mesmo penso acerca das escolas particulares; mas como aos pais custa as vezes mandar filhos, e com multiplicada razão as filhas, ás escolas publicas mui distantes de suas casas, e a provincia não póde ainda collocar escolas em todas as ruas, não ha remedio senão consentir as escolas particulares, e mesmo cumpre ser justo, algumas me parecem regulares, e mais proveitosas do que os taes collegios, e tenho visto alumnos e alumnas bem aproveitados.

O regulamento estabelece multas em certos casos; porém ellas se não tem verificado ainda, não porque não tenha havido infracções, sobre as quaes devam ellas cahir, mas porque se não tem estabelecido a maneira de as impor, e a autoridade que as deve fazer effectivas; e me parece urgente regular esta materia de modo que fique segura e livre de tricas, e chicanas a execução do relatorio, assim como o destino que devem ter as quantias dahi resultantes.

Do quadro annexo verá V. Exc., que ha em toda a provincia cento e tres cadeiras de instrucção publica elementar do primeiro e segundo grão, sendo oitenta e seis do sexo masculino e dezesete do sexo femenino, contendo todas tres mil oitocentos e um alumnos, sendo tres mil noventa e cinco do sexo masculino, mostrando cento cincoenta e dous mais do que o anno de 1853; e setecentas e seis do sexo femenino, mostrando dezesete menos. E tendo de apresentar este relatorio em 2 do entrante janeiro, nada posso dizer acerca do progresso e adiantamento dos alumnos; porque só nos mappas do ultimo trimestre deste anno posso ver o resultado dos exames: tenho feito requisição a ver se posso obter ao menos os desta cidade. Espero poder satisfazer esta necessidade no mappa que V. Exc. exige para 15 de janeiros Difficilmente poderei comprehender no relatorio o resultado das aulas mais remotas, tendo os mappas de vir pelo intermedio dos inspectores, que ficam distantes dos professores, e não teem correios á sua disposição.

Das aulas particulares só ha noticia das desta cidade em numero de 63, sendo 32 do sexo masculino, e 31 do sexo femenino, contendo todas 1,436 alumnos; sendo 855 do sexo masculino, e 581 do sexo feminino. Resulta pois que recebem instrucção elementar em toda a provincia 5,237 alumnos de ambos os sexos.

A respeito de aproveitamento dos alumnos das escolas particulares nada pode esta directoria dizer com segurança; não pode abonar, nem desabonar por falta de informações officiaes, visto como nada lhe consta a respeito de exames, que o regulamento não exige, nem ha quem possa officialmente aquilatar o grão de aproveitamento dos alumnos em ordem a habilitar esta directoria para dar á presidencia um parecer consciencioso sobre as pretenções desses professores, quando pretenderem obter a gratificação de 200$ rs., designados no relatorio. Será sufficiente a declaração pura e simples dos professores? O regulamento he deficiente ainda nesta parte; e eu já tive por este motivo de dar a V. Exc. uma informação desfavoravel a uma professora, que talvez a merecesse boa, mas faltava a esta directoria conhecimento, que a induzisse a dar uma informação favoravel. Algumas dessas aulas, que tenho podido visitar, me pareceram sofrivelmente regulares e algumas alumnas bastante desenvolvidas. Estranhei porém que uma dessas professoras me apresentasse uma alumna, cujos pais não queriam, que pegasse em agulha, porque isso mostrava desprezo pelas prendas domesticas, proprias das mãis de familia, e destinar sua filha para a vida dessas senhoras illustres rarissimas, que teem apparecido, com fulgor no mundo litterario, e isto em um paiz como o nosso, onde a riqueza se dissipa como o fumo, com a morte do chefe da familia, onde uma matrona, destino natural do sexo feminino, tem necessidade de ser tão industriosa como as abelhas. Sem duvida he justo que uma senhora possua as prendas de agrado e de recreio, mas sem desprezar os dotes de uma mulher forte como aquella, de que nos falla Salomão.

Das escolas publicas, acha-se vaga a do Páo d'Alho; removida para Cabrobó a da Passagem do Joazeiro. Ha pouco creada, e já provida a do Peres, assim tambem a de Quipapa e da Lagoa de Baixo. Ha tres substitutos, um de latim nesta cidade, e de instrucção primaria um nesta cidade, outro em Olinda, e não havendo nem um no interior, torna-se muito prejudicial ao ensino o comparecimento dos professores nas sessões do jury, e muito conviria, e mesmo urgente seria dispensa-los disso.

Dos exames, de que tem vindo participação a esta directoria das tres aulas publicas elementares das freguezias de S. Antonio e de S. José, consta que fizeram exames 34 alumnos do sexo masculino, dos quaes sahiram approvados plenamente 27, e 7 simplesmente.

Do sexo feminino da freguezia de S. José, fizeram 11 plenamente approvadas.

Eis, Illm. e Exm. Sr., quanto tenho de levar ao conhecimento de V. Exc. acerca da instrucção publica desta provincia sujeita, e dependente da legislação provincial, segundo os documentos existentes no archivo desta directoria. Vê-se que ha necessidade de creação de mais escolas, principalmente do sexo femenino no interior.

Deos guarde a V. Exc. Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 2 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.— O vigario *Venancio Henriques de Rezende*, director geral interino.

JURY DO RECIFE.

Dia 1.º de março.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Aberta a sessão ás 10 horas e ½ compareceram 41 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão e relevados das multas em que incorreram, os senhores jurados seguintes:

Thomaz José da Silva Gusmão Junior, á requisição do inspector da thesouraria provincial.

Francisco Mamede de Almeida, por se achar exercendo o cargo de juiz de paz.

Foram relevados das multas em que incorreram os senhores jurados:

José Victorino de [illegible].
Bartholomeu Francisco de Souza.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
[illegible] Francisco Marques.
José [illegible] de Souza Lemos.

Foram multados em 20$000 rs. os mesmos senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Foi conduzido ao tribunal o réo Antonio Manoel, para ser julgado e accusado do crime de ferimentos leves, perpetrado no soldado de policia João José de Moura.

Findos os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias a hora e meia da tarde, voltando depois das 2 com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury; em vista de cuja decisão, o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal, absolveu o réo, condemnando a municipalidade nas custas; o Dr. promotor promotor publico appellou para o tribunal da relação.

Foi mandado vir ao tribunal o réo afiançado João Baptista Furtado, para ser julgado e accusado pelo crime de deixar fugir um preso que conduzia, sendo advogado do réo o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Findos os debates, foi conduzido o conselho a sala das conferencias ás 3 horas e 1/4, de onde voltou ás 4 da tarde com suas respostas, que foram lidas em voz alta; em vista de cuja decisão, o Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury, absolveu o réo e condemnou a municipalidade nas custas, e levantou-se a sessão ás 4 horas e 1/4, adiando-a para as 10 horas da manhã do dia seguinte.

COMARCA DE GOIANNA.

26 de fevereiro.

A leitura de um dos topicos da missiva preterita, inserida no *Diario* de 23, provocou-me hilaridade, sendo causal e trocadilho de um termo ou palavra.

Desta vez os seus compositores entenderam brincar com o capitão Camisão, fazendo-o grande em materia inteiramente alheia a sua profissão, ou em estado de poder, empregando esforços e nutrindo desejos, conseguir que reine nesta tão importante comarca, a pharmacia.

A 10, na povoação de Goianninha, mediram as cristas dous individuos, sendo um delles de nome João Correia, dando-se ao mesmo tempo uma pistolada, e ao depois insultado um negociante, residente nesse lugar.

Acha-se nesta cidade o alferes Azevedo, no proposito de coadjuvar ao capitão Camisão em algumas excursões que tem este a levar a effeito.

Tendo-se já dado uma dellas, as consequencias não corresponderam a expectativa dos intrepidos officiaes.

Ha 15 dias seguramente, que copiosa chuva visita este lugar, de sorte a não dar lugar a transito algum, e muito menos a que os roceiros possam levar em actividade os seus afazeres.

Acham-se privados da casa do seguro o Matto-Grosso e seus dous companheiros, por entender a senhora policia que elles nada mais merecia de que uma correcção.

Admira e revolta o que pratica o tal Matto-Grosso, sem que punição haja. [illegible]

O foro disperso do [illegible], mas da uma maneira [illegible] ser o corrente [illegible].

Nada mais que [illegible] participar-lhe [illegible].

Tudo quanto he bom e digno de apreço, deseja-lhe o
[illegible].
(*Carta particular.*)

Relação dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, do mez de fevereiro de 1855.

Dias.
2—Raimundo, crioulo, escravo, nascido a 9 de dezembro do anno proximo passado.
4—Elisa, branca, nascida a 30 de dezembro do anno proximo passado.
6—Belchior, pardo, escravo, nascido a 30 de maio do anno proximo passado: Santos Oleos.
Idem—Gen[illegible]a, parda, nascida a 5 de janeiro do anno pro[illegible] passado: Santos Oleos.
11—Tiburcio, branco, nascido a 5 de dezembro de 1853.
Idem—Caetano, branco, nascido a 22 de junho do anno proximo passado.
16—Luiz, branco, nascido a 15 de outubro do anno proximo passado.
22—Francisca, branca, nascida a 14 de setembro do anno proximo passado.
23—Manoel, pardo, nascido ha 11 mezes: Santos Oleos.
Ao todo 9.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 28 de fevereiro de 1855.—Padre *João José da Costa Ribeiro*, pro-parocho.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de fevereiro de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de março de 1855.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	84	98	182	95	5	82	182

Observações.

Dos fallecidos 2 foram de febre amarella, 2 de variólas confluentes e 1 de tuberculos pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

CORRESPONDENCIAS.

III.

Srs. Redactores.— Dou-lhes [illegible] satisfeitissimo com Vmcs., porque [illegible] attenção e consideração, á [illegible] pobres correspondencias não [illegible] em serem publicadas; e a [illegible] agradecer isto senão a este coração [illegible] bem formada de Vmcs., [illegible], que independentes e justiceiros [illegible] distinguir o pobre do rico, o [illegible] do peão, quando [illegible] abrir o céo [illegible] graças, quando [illegible] e seguindo [illegible] razão: em retribuição de [illegible] tar-lhes, eu, pobre, [illegible], com quem a natureza foi [illegible] concedendo se quer uma [illegible] enriquecer as columnas do [illegible] Diario com producções que [illegible], producções proprias de [illegible] he possivel [illegible] charo amigo, [illegible], que merece do Deos [illegible] favores recebidos, [illegible] intelligencia apoucada, [illegible] tudo ponho com toda [illegible] á disposição de Vmcs., em qualquer [illegible] houver collocado; seu agradecimento [illegible] dignos compositores, cujas [illegible] para que a nossa ultima correspondencia [illegible] notaveis; Vmcs. que [illegible] os retribuirão com franqueza, [illegible] gados pega-se bem, [illegible] credito de toda repartição ou officina.

A igreja em [illegible], como dizia meu avô, a quem Deos haja em sua santa gloria; por isso digo-lhes, que o nosso vigario [illegible] pequena digressão até ahi, e chegando um dia a [illegible], as suas ovelhas balaram [illegible], não porque elle lhes fizesse falta; não senhor; porque o Rvm. Moura, mui digno coadjuctor, que o ficou substituindo no cumprimento das suas sagradas obrigações, nada deixa a desejar, mas porque todos gostam de ver o seu amado pastor presente, o que bem deixa a entender que elle não he d'aquelles que, sem o temor de Deos e do mundo, [illegible] as suas ovelhas.

Consta que o governo, [illegible] sub-delegado, e mesmo, para substitui-lo um tal cadete Hermenegildo; não o conheço, e nada d'elle sei, e por isso tenho obrigação em te-lo em bom conceito; [illegible] a troca, na expressão do Preguiça (gente) [illegible], porque nunca se vio trocar um coronel por um cadete, sem haver compensação; e que diremos de um coronel, condecorado? Não, senhor, isto não vai bem: se não vier ao menos um subdelegado e um subdelegadinho, isto he, meio subdelegado, [illegible] carro no [illegible], e a [illegible] do grande bode brandeiro [illegible] cadellas: Outro dia já trocaram o nosso delegado, que he tambem official de Rosa e cavalleiro de Christo [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] por [illegible] do mal, [illegible] honras [illegible] teremos [illegible] rigo.

A [illegible] prelo [illegible]

Ainda [illegible] de tomar-se violentamente [illegible] de particulares para diligencias [illegible] he junior o alarde ao escarneo [illegible] da fraqueza e ignorancia dos pobres [illegible] o que tem succedido d'isto, todos o sabem: [illegible] § 22 do art. 179 da constituição [illegible] o que fica exposto, e desde já [illegible] pelas acertadas [illegible] de S. Exc. Bemaventurados [illegible] seu advogado, e quer saber [illegible] o nosso Gonçalves, que a fa[illegible] e pesca da justiça do [illegible] convencer que a historia dos [illegible] constituição, que hoje aqui [illegible] abstencei-me a dirigir [illegible] o Gonçalves, que [illegible]

Quem [illegible] que si vera est fama [illegible] historia do agarra-cavallos:

O nosso amigo tenente-coronel Lisboa, estando á porta da sua casa, aqui na villa, e de viagem para seu engenho, á ellá chegou-se um policia, e tallando [illegible] cavallo daquelle ancião, disse:

— [illegible] sorte o cavallo.

— Não [illegible] respeitavel velho, por [illegible] cavallo he minha propriedade, preciso d'elle, e [illegible] tomar por violencia.

— [illegible] sorte o cavallo, ou o delegado [illegible] homem; seu homem Vmc. tem [illegible] para se transafiar mesmo a S. [illegible] com carro de ferruge; re[illegible]

— [illegible] o velho; e puxa vai [illegible] tenente-coronel evitar [illegible] e espectaculo mais triste, deixou [illegible] açoutado sem piedade [illegible] referido policiador [illegible]

Dizem [illegible] um pobre coitado [illegible] vigario para confessar a [illegible] familia, e encontrando [illegible] esta diligenciou-lhe [illegible] vindo calcando [illegible] grande demora de dous pés [illegible] para a melhor, sem despedir [illegible]

Ainda [illegible] um feitor de engenho [illegible] sem ser o bode, nem [illegible] a milagrosa arnica [illegible] que tinha soffrido uma queda [illegible] policia o bem alheio [illegible] deteve o feitor por [illegible] pondo a infeliz [illegible] que o senhor de [illegible]

Ora, [illegible] que bem averiguadas [illegible] lupina provocam [illegible] nos ensios o autor Vasc.

[illegible] desta terra: havia um [illegible] parecia quererabrazar tudo: [illegible] os agricultores tristes, [illegible] os negociantes como [illegible] berravam, as filhas de Jerusalém [illegible] os artistas choramingando, o Barroso vendia á força de 50 cavallos cataplasmas [illegible] e toda a sorte de emoliente, [illegible] velhos [illegible] emfim, era [illegible] creação aven[illegible] aguas e mais [illegible] principalmente nos dias de [illegible] que as pluvias queriam entrudar-nos de uma vez: estamos ameaçados de um diluvio.

Disse-nos Meireles quando por aqui andou, que he caso [illegible] julgado na sua academia, que sendo [illegible] pelo bu (não sei porque) o genero [illegible] um fatal gargalhada: [illegible] vendo [illegible] Deus grande.

Já que fallei em entrudo, digo-lhe, que o entrudo passou [illegible] aqui tão frio como nunca; dizem [illegible] está desgostoso; não sei de que, [illegible] desgosto que resulta para o bem [illegible] do entrudo he selvagem, e até [illegible]

Voltando ao Meireles, devo responder ao seu correspondente [illegible] que eu não lhe faltei a [illegible] primeiro [illegible] de collegismo, porque elle com [illegible] todos os fios da [illegible] haver, porém estive com o Meireles [illegible] de braço dado, vimos as [illegible] que elle prometteu [illegible] e abandonar a Vmc. Sr. correspondente, que estava dormindo quando [illegible] o Meireles quasi se deixa [illegible] do gumbias de [illegible] de Meireles; sempre [illegible] quando esta villa for cidade de [illegible]

Soube [illegible] que tinha havido uma catastrophe [illegible] do honrado Sr. capitão [illegible] Estando aquelle senhor de [illegible] engenho, e tendo para [illegible] aconteceu que [illegible] debaixo de uma casa mal [illegible] e sendo [illegible] de chuvas, trovões [illegible] casa sobre os pobres, resultando [illegible] os [illegible] pessimo [illegible] Por este facto apparecem [illegible] deverá ser processado? [illegible] engenho, outros a casa assassina [illegible] a chuva, os trovões etc. etc., não [illegible] verdade que a causa cheira [illegible] seria preso e trovão [illegible] pagaria elle velhos [illegible] servidos, e atemorisar [illegible]

[illegible] municipal Dr. Sebastião, que foi [illegible] lá a salvamento e o [illegible] fazer uma experiencia [illegible] perde a sua bagagem [illegible] etc., no mar, e quasi [illegible] isto, porém mas val a [illegible] não faz caso disto.

Depois da [illegible] sahiram todos a claridade, e já [illegible] bem do silencio não [illegible] razão desejo que o juiz [illegible] cousas que só agora [illegible] que nos tres cercos que fez a policia [illegible] do nosso illustre commandante [illegible] graves incommodos na familia [illegible] e ferimentos na fabrica [illegible] que o nosso amigo [illegible] pouco contente com o que fez [illegible] vem reclamar aqui na villa [illegible] do primeiro juiz de paz, que não obstante a tremenda guerra do governo, os povos [illegible] elle decidisse sem appello, até [illegible] mil rs., e fosse a primeira figura da eleição futura, e assim devia ser respeitado —vox populi, vox Dei:— e [illegible] razão, ainda mais [illegible] Dizem mais, que [illegible] o Sr. Lindolpho Corrêa das Neves, teve elle [illegible] o juiz por [illegible] etc. etc. etc., que [illegible] do grosso calibre, que [illegible] de um tal Eduardo; [illegible] e agora [illegible] terra [illegible] justiça; deixo [illegible] e averiguar a verdade [illegible]

A [illegible] com a questão municipal; [illegible] o Pulquerio, que estava [illegible] do batalhão, o capitão Mello, andam atraz do [illegible] José Pompiano, e de outros, e dizem que tudo [illegible] tamente; [illegible] quer saber de uma cousa? tenho medo disto, [illegible] a força não se brinca, sarai visionario? [illegible]

Andou por aqui o Dr. Souza Rangel, achei-o um moço [illegible] e todos dizem que [illegible] bom advogado, dizem [illegible] cidade, que o governo queria reunir a assembléa extraordinariamente para divisão de co-

[illegible] acho bom, e até [illegible] deputado.

[illegible] que o capitão Pulquerio foi pronunciado [illegible] nas penas do art. 237 do codigo penal [illegible] espalhou-se esta noticia, [illegible] que a villa [illegible] o povo em [illegible] [illegible] tornaram-se Gonçalves [illegible] e ricos [illegible] o inimigo, a [illegible] de uma [illegible] da bocca de todos, e [illegible] uma bannaneirada e...e.... e...chiton [illegible]

Não sei [illegible] que o capitão Pulquerio não commetteu crime; e se o facto que occorreu he criminoso em algum codigo, nelle deve ser tambem a caridade e até o adorar á Deos, mas esse codigo seria da impiedade, filho da perversidade, esse codigo seria dictado pelos demonios do inferno, e não pode ser o nosso codigo, um codigo christão e semelhante facto assim não pode ser criminoso segundo os principios da nossa jurisprudencia tão humanitaria e tão justiceira.

Sinto não ser *doutor* para apreciar pelo lado do direito esta pronuncia, mas para que? Quando vejo todos dizerem que ella he contra a lei? quando vejo pessoas tão distinctas como os Exms. Srs. senador *Antonio da Cunha Vasconcellos*, commendador *Frederico de Almeida e Albuquerque*, os honrados coronel *Valentim*, commandante superior *André de Albuquerque* e Dr. *Antonio Carlos* e outros muitos conspicuos cidadãos tomarem com ardor a defensa do perseguido? quando vejo a abundancia de razões e argumentos que innocentam a victima? quando consta-me que os melhores advogados da capital, a opinião publica illustrada, emfim diz—não houve crime? quando vejo a sympathia e interesse que a todos a victima inspira? quando vejo que aqui sem differença de partidos e de inimigos, todos proclamam a sua innocencia? quando vejo que o capitão Pulquerio he cercado, visitado e honrado pelas proeminencias e figurões da capital, (onde se acha preso,) indo todos offerecer-lhe os seus serviços ?quando, emfim, (he muito) familias illustres levadas pelos instinctos da justiça, acham-se empenhadas em seu favor? O mais sceptico, a convicção mais empedernida, tem obrigação de dizer—não houve crime, a pronuncia he injusta,

Grande força tem a causa da justiça: o reprobo não sabe angariar e nem pode, tanta protecção: a perseguição crea proselytos.

O seu correspondente da capital prometteu dizer alguma cousa ácerca dos negocios d'aqui, por isso eu lhe vou dar um esboço deste facto para elle descorrer com o direito, ja que tão infelizmente não o entendo.

São depositados uns escravos do padre Ricardo e José Joaquim Gomes, por causa de uma questão, o capitão Pulquerio era o advogado destes; passados alguns tempos, os escravos fogem da casa do depositario e vão ter a casa do Pulquerio, porque sabiam que este defendia a questão dos senhores, dizendo que iam-se embora queixarem-se aos seus senhores do máo tratamento que estavam tendo; Pulquerio reprehendeu-os e disse-lhes que fossem para o senhor os apadrinhar e voltar, porque os seus senhores não podiam dar remedio, e para que elles não se desencaminhassem, disse a um homem de Guarabira que veio com cartas ao tenente Alves, que fosse com elles, no outro dia foi o depositario a' casa do Pulquerio, e este dizendo-lhe o acontecido, acrescentou que não tivesse cuidado porque os seus constituintes lá não demorariam os escravos e que viriam logo, e assim succedeu, no fim de dous dias foram entregues os escravos, intercedendo o senhor que elles, sem que o depositario soffresse o menor incommodo, como diz e dirá o proprio depositario o capitão Bruno, pelo que não queixou-se, não fez participante ao juizo, nada houve, e agora sahe um terceiro por questões particulares queixando-se de crime de furto praticado em bens que estão no poder do depositario quando o depositario não encommendou o sermão!!! moralise o illustre correspondente.

Estou cansado de escrever, por isso não lhe envio um apontamento que deu-me um amigo que extrahio da *sessão congregatoria* da bolica, onde o bode tinha de decidir um caso estupendo; d'outra vez, se não me apertar a preguiça, lá' terá Vmc. *quelque chose*, entretanto saiba logo que houveram *Whigs e Torys*, rusga grande, e que o bode acabou o seu ultimo discurso, desta maneira—Senhores, como nada mais tenho a dizer pego no meu xifarote, e vou apascentar as bodinhas do meu rebanho, consolando-me o consolo que me obrigaram a fazer de bode, mas nunca de macaco, ainda que me ameacem cossar e disse.

Se a caso esta poder e chegar a tempo de ser impressa na quinta feira proxima para vir pelo correio, mas correcta e direitinha, sem atropello nem cousa que duvida faça, eu muito estimarei; porém isto no caso do Sr. ordeiro não lhe escrever, porque em todo caso eu cedo-lhe a primazia. Desculpe-me ir esta em borrão, não tenho tempo de passar a limpo visto que o correio está a porta: são quatro folhas de papel escriptas que dão que fazer aos dedos.

A' Deos, meu amigo, desejo-lhe muito dinheiro e virtudes, dinheiro que he o que infelizmente val de preferencia a tudo neste mundo, e virtudes no outro

O acolito do tom.

Mamanguape 23 de fevereiro de 1855.

P. S.—Ultimo momento—corre, que o bode está soffrendo de flato, segundo outros, dores de porto.

Suum cuique tribuendum.

Senhores redactores: — Foi com a maior satisfação que vimos hontem ser o segundo batalhão de infantaria de linha o escolhido para fazer as honras da abertura da *assembléa provincial*! mais uma occasião para se justificar: mais um triumpho para encher de gloria o coração desses denodados militares; mais uma festa para onde comperecer ufana e exultante de jubilo essa officialidade briosa e digna de estima. O batalhão marchou em *grande uniforme*, os soldados caminhavam no mais respeitoso passo e traziam impressos no semblante os traços da valentia, da disciplina e da obediencia; tinham o verdadeiro ar marcial!! A' sua frente, e como commandante que he interinamente, marchava o militar honrado, o official garboso, o respeitador da ordem, o mantenedor da disciplina, o amigo de seus camaradas, o major exemplar, o Sr. commendador Joaquim Rodrigues Coelho Kelly!!!

Não temos a honra de cultivar relações de amisade com o Sr. major Kelly; mas tributamos-lhe os mais bem merecidos louvores, e o apresentamos como credor dos maiores elogios. Seu peito coberto de condecorações são incontestaveis provas de seus relevantes serviços: e por tanto da nossas verdadeiras asserções. Praza aos céos que o merecimento deste fiel, zeloso e prompto defensor do estado va tocar o coração dos ministros de S. M. Imperial, e que o militar digno de attenções receba mais um galardão de seus afanosos trabalhos e lidas da ardua carreira a que se dedicou.

Reclamam emboras todos os mais senhores officiaes, que se apresentaram com o aceio e boa ordem que sempre os caracterisa.

Recife 2 de março de 1855. ****

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

MOTE.

As Potencias d'Occidente
Com as Aguias e os Leões
Ou tomam Sebastopol,
Ou deixam de ser Nações.

(Marmota Fluminense.)

GLOZA.

A sorte da humanidade
N'Oriente está lançada;
Ou Moscou fica esmagada,
Ou vamos p'ra media idade.
Eu, que quero a liberdade
Neste mundo permanente,
Juro que—da russa gente
Quer por terra, quer por mar,
Hão de sempre triumphar
As Potencias d'Occidente.

Desta luta [illegible]
Contra o [illegible]
Não diviso o paradeiro
Sem ver Constadt arrazada:
Só depois de executada
Por bravos Franco-Bretões
Essa empreza, as legiões
Dos valentes marcharão,
E em Petersburgo entrarão
Com as Aguias e os Leões.

Quem não vê nesta questão
Do tartufo Nicoláo
Esse orgulho fero e máo,
Que não se curva á razão?
Pensará tal paspalhão
Do globo ser o arrebol,
Dar a lei de sol a sol?
Engana-se [illegible] os Alliados
Ou deixam de ser soldados,
Ou tomam Sebastopol.

A bravura militar
Dos filhos do Occidente
Ninguem ha que seriamente
Possa agora contestar:
Manda o brio hoje vingar
Nesses russos batalhões
Tanto sangue de varões
Disposto, p'ra a patria honrar;
Hão de a Russia exterminar,
Ou deixam de ser Nações.

O'Connell Jersey.

A VERDADEIRA RAINHA DO BAILE GOIANNENSE.

Aos meus amigos—Dr. João Floripes Dias Barreto e Francisco José Fernandes Gitirana—

Que val poeta inconstante
Cantar do baile a rainha,
Voluvel que rende preito
A' formosa rosadinha,
E depois ardente acclamá
As graças da moreninha!

Poeta, não viste acaso
Quem a c'roa mereceu
Neste baile onde tão bella
As outras bellas venceu!
Queres pois quebrar o sceptro
Da moreninha do ceu!

Ella que linda primava
Jamais encontrou rival;
A singeleza que a adorna
Excede humano ideial;
Quem roubar-te pode, o' virgem,
Teu diadema real?

Tens nos olhos scintilantes
Dous astros a fulgurar,
Na côr morena do céo
Tens um thesouro sem par;
Quem resume graças tantas
Ha de por força reinar.

Tu reinas, meiga deidade,
Do vate no coração;
Imperas, porque és sultana
No mais brilhante salão;
Es formosa entre as formosas,
Maga luz de inspiração.

He negar a luz do dia
Negarem-te a realeza;
Entre as bellas do Brasil
Tu és formosa princeza;
No baile foste rainha,
Foste um astro de belleza!

Salve! rainha das bellas!
Sustenta o solio que he teu;
Tens um aureo diadema
Nas graças que Deos te deu:
Eu te saúdo tres vezes,
Salve morena do Ceu—

*J. * * **

Goianna 8 de fevereiro de 1855.

RESPOSTA

A poesia publicada no Diario de Pernambuco n. 30, com o titulo—Ainda a verdadeira rainha do baile goiannense.—

Aos Illms. Srs. Manoel Paulino da Cunha Goveia e Dr. João Floripes Dias Barreto.

Poeta, li a canção
Com que á minha respondeste.
Não sente o meu coração
Amores como disseste.
Se cantei a moreninha
Como do baile rainha,
Julguei cumprir um dever,
E dar triumpho á verdade,
Cedendo preito á deidade
Que soube-o bem merecer.

De trovador he brasão
Adorar a natureza:
Mas cheguemos a razão,
Mancebo, quero franqueza
Eu cantei a moreninha,
Tua bella rosadinha....
Confessemos—ambas eram
Tão formosas como bellas,—
Que as Goiannenses donzelas
Sempre nas festas imperam.

Não cedamos distincção:
A verdade decantemos
Do fundo do coração.
Com doces hymnos louvemos
As formosas e entre ellas
—Não mais rainha das bellas—
Sim, que as filhas desta terra,
Amantes da liberdade,
Desprezam a magestade,
Pois somente orgulho encerra.

Não mais rainhás... tal nome
Traduz-nos a magestade,
E o mortal jámais o tome,
Que elle he só da Divindade.
Neste mundo a realeza
Só nos retrata vileza....
Mortaes a mortaes curvados!
Isso he muito, meu cantor.
Tenham as bellas agrados
E um paraizo de amor.

A. B.

9 de fevereiro de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de pouco tempo — 9 1/2 % ao anno.

Assucar mascavado bom e fino—1$750 e 1$900.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.	20:409$208
Idem do dia 2.	10:300$929
	30:710$137

Descarregam hoje 3 de março.

Brigue inglez—*Herald*—bacalhao.
Brigue inglez—*Wellington*—carvão.
Brigue inglez—*Harry*—idem.
Brigue inglez—*Mary Ann*—cemento.
Barca ingleza—*Graou*—mercadorias.
Barca franceza—*Havre*—idem.
Brigue hamburguez—*Adolpho*—carvão.
Brigue dinamarquez—*Unca*—taboado.
Patacho sueco—*Yduna*—idem.
Patacho portuguez—*Alfredo*—cebolas e pedra.

Importaçao'.

Hiate nacional *Duvidoso*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

483 couros salgados, 74 meios de sola, 192 saccos cera de carnaúba, 1,050 couros de cabra, 1 pacote cera de abelha, [illegible] de sebo, 95 molhos esteiras, 59 ditos courinhos de cabra, [illegible] gomma, 2 caixas velas de carnaúba, 2 caixões e 2 fardos sapatos, 138 couros surrados e 1 fardo, 3 bombas de carnaúba, 1 sacco feijão; a ordem.

Hiate nacional *Angelica*, vindo de Macáo do Assú, consignado a Antonio Joaquim Sevè, manifestou o seguinte:

6 feixes cobre, 2 cavelhas, 1 porção de pregos, 1 pipa, 12 barris e meio dito vazios, 4 quartolas e 24 barris cera de carnaúba, 7 saccos dita dita, 1 embrulho pennas de ema; a ordem.

2 barricas com 5 ditas abatidas, 1 dita cera amarella, 280 alqueires sal, 250 molhes palha de carnaúba; a Luiz Borges de Siqueira.

3 barris sebo; a José Antonio da Cunha Irmão.

Barca ingleza *Glaour*, vinda de Liverpool, consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

62 fardos, 42 caixas tecidos de algodão, 63 gigos louça, 1 caixote amostras, 1 dito chales, 40 toneladas carvão, 96 barras ferro, 1 caixa metal, 1 dita obras de selleiro, 15 feixes ferro; á C. J. Astley & Companhia.

2 caixas amostras, 11 gigos louça, 4 caixas chapéos [illegible] 20 caixas tecidos de algodão, 300 [illegible] barricas ferragens; a Fox Brothers & C.

104 caixas e 4 [illegible]; a D. Bowman.

[illegible] caixas e 26 fardos de algodão, 2 caixas [illegible]; a H. Gibson.

50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

1 caixa tecidos de seda, 61 fardos, 27 caixas tecidos de algodão, 30 barris salitre; a A. C. de Abreu.

4 massos ferragens, 4 caixas ditas, 113 ditas linha, 3 barris cobre; a Wyatt.

1 caixa bicos; a Feidel Pinto & Companhia.

1 barrica ferragens, 50 ditas manteiga; a Barroca & Castro.

100 barricas sóda, 3 fardos tecidos de lãa e algodão; a ordem.

2 caixas cobre; a Andrade.

10 fardos e 13 caixas tecidos de algodão, 2 fardos tecidos de linho; a Paton Nash & Companhia.

13 caixas e 4 fardos tecidos de algodão, 6 caixas tecidos de lãa, 10 fardos fio; a Adamson & Companhia.

8 e meia toneladas carvão patente; a A. P. Youle.

41 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 6 ditas toalhas, 1 fardo tecidos de lãa e algodão, 116 feixes de ferro; a J. Crabtree & C.

2 caixas tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

21 fardos e 21 caixas dito dito; a James Ryder & Companhia.

7 ditos e 3 ditas dito dito; a Russell Mellors & Companhia.

Diversas amostras; a diversos.

Barca franceza *Havre*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa queijos, 19 ditas fazendas de algodão, 3 ditas fazendas de lãa, 1 dita fitas de seda, 1 dita chales de lãa bordados de seda, 1 dita saccos para viagens, 5 ditas fazendas de lãa e algodão, 8 ditas fazendas de lãa, 1 dita couro de lustre, 5 embrulhos amostras; a J. Keller & C.

1 caixa fitas de seda, 1 dita fazenda de lãa, 1 embrulho amostras; a Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa fazendas de seda, 1 embrulho amostras; a J. H. Gaensley.

1 caixa pertences para relojoeiro; a Lacase.

2 ditas chales de algodão, 1 dita bonetes de seda e luvas de pellica, 11 ditas fazendas de algodão, 1 dita ditas diversas, 1 dita botões, 1 embrulho com amostras; a Timm & Vinassa.

2 caixas fazendas de algodão, a C. J. Astley & Companhia.

2 ditas talheres de ferro estanhado, 40 barris manteiga; a E. H. Wyatt.

1 caixa modas; a Buessard Millochaud.

8 caixas agua de Colonia, 1 dita fazendas de lãa, 1 dita bonetes e requifes, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita charrua e accessorios, 1 dita calçado, 2 ditas chapéos, 3 ditas vidros, 1 dita conservas, 2 ditas arreios, 1 dita quinquilharia, 1 dita perfumaria, 2 ditas chapéos de sol e fazendas de algodão, 100 ditas garrafas com vinho, 1 dita e 4 barris tinta para imprimir, 1 caixa mercearias, 1 embrulho amostras; a L. Leconte Feron & C.

1 caixa bonetes, 7 ditas mercearia e pertences para escripta, 3 ditas perfumarias e trastes; a Feidel Pinto & C.

1 dita fazendas de lãa, seda e algodão, 2 ditas lenços, 2 ditas fazendas de algodão, 1 dita ditas de seda, 1 embrulho amostras; a Schafleitilm & Companhia.

60 barris e 40 meios ditos manteiga, 2 caixas calçados; a N. O. Biber & C.

1 dita chocolate, 80 ditas lenços de algodão, chapéos para homem e outros objectos, 2 ditas chapéos de feltro, 1 embrulho amostras; a Victor Lasne.

50 barris e 25 meios ditos manteiga; a Tasso Irmãos.

2 caixas verniz, e 1 dita medicamentos; a B. F. Souza.

2 fardos pannos, 1 embrulho amostras; a M. J. Ramos e Silva.

11 fardos calçado, chapéos e ditos de sol; a E. Didier & C.

3 ditas fazendas de algodão e linho, 11 ditas espelhos, fazendas de algodão, perfumaria, objectos de toillette e outras mercadorias, 2 ditas amostras; a Sauvage & C.

20 ditas latão, calçado, vidros, livros e pertences para escriptorio; a J. P. Adour & C.

3 barris lithorgyria minio, 1 caixa marmores, 1 dita drogas; a J. Soum.

150 barris e 150 meios ditos manteiga, 40 gigos cerveja, 40 caixas queijos; a J. R. Lasserre & Companhia.

1 dita chapéos; a A. L. dos Santos & Rolim.

1 dita objectos para selleiro e lanternas, 1 embrulho espoletas; a Pamateau.

1 caixa chapéos para senhóra; a A. Robert.

1 dita livraria, 3 gigos champagne; a Machado & Pinheiro.

3 caixas papel e porcellana; a Miguel José Alves.

1 dita livros; a Ricardo Freitas & Companhia.

1 dita obras modernas; a Demesse Leclerc & Companhia.

Hiate *Flor do Brasil*, vindo da Parahiba, consignado ao mestre, manifestou o seguinte:

1,000 toros de mangue; ao carregador.

Escuna nacional *Tamega*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Novaes & C., manifestou o seguinte:

17 caixas espingardas, 14 ternos barricas vazias, 25 pipas e 50 barris vazios, 34 barricas cervej 3 caixas chapéos, 700 ditas sabão, 2 ditas café, 386 saccos dito, 30 rolos fumo, 2 latas vazias, 2 barricas farinha, 1 casal de pavões; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	1:400$527
Idem do dia 2.	1:335$529
	2:736$056

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	347$170
Idem do dia 2.	35$648
	382$818

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1.	1:735$923
Idem do dia 2.	1:651$615
	3:387$538

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	1:838$174
Idem do dia 2.	1:257$824
	3:095$998

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Terra Nova—34 dias, brigue inglez *Herald*, de 202 toneladas, capitão John Warren, equipagem 12, carga bacalhão; a ordem.

Mar Pacifico, tendo sahido de Warren ha 38 mezes—Galera americana *Sea*, de 808 toneladas, capitão Sowle, equipagem 38, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para o mesmo porto.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue portuguez *Esperança*, de 225 toneladas, capitão Marianno Antonio Marques, equipagem 14, carga varios generos; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Brigue de guerra francez *Chasseur*, commandante Colier. Suspendeo do lameirão. Ignora-se o seu destino.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas da rua da Penha e [illegible] da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. [illegible] que a falta da entrega voluntaria será punida com o disposto das referidas quotas, em conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2.	Herdeiros de Joaquim José Ferreira.	[illegible]
» 4.	Julião Portella.	[illegible]
» 6.	Nuno Maria de Seixas	[illegible]
» 1.	Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.	100$200
» 3.	Ditos de Caetano de Carvalho Raposo	90$000
» 5.	Ditos dito	78$000
» 7.	Domingos José da Costa.	36$000
» 9.	Francisca Benedicta dos Prazeres	43$200
» 11.	José Moreira da Silva	45$000
» 13.	Julião Portella.	27$000
» 15.	Paulina Maria.	18$000
» 17.	Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel e herdeiros de Manoel Paulo Quintella.	57$000
» 19.	Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	50$100
» 21.	Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz.	73$800
» 23.	Joaquim José da Costa Fajoses	84$000
» 25.	Irmandade das Almas do Recife.	57$600
» 26.	Joaquina Maria da Purificação	36$000
» 29.	Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	52$200
» 31.	Marcolino Gonçalves da Silva.	30$000
» 33.	Francisco José da Silva Maier.	63$900
	Rua do Rangel.	
» 77.	Francisco Antonio de Oliveira Junior	93$600
» 79.	Idem idem idem.	25$500
» 81.	Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva.	40$500
		1:247$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do oitavo lanço da estrada da Escada, avaliada em 15:400$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 16 de maio proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do oitavo lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 1 mez, e deverá conclui-las no de 12, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei provincial n. 286, em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4.ª O prazo de responsabilidade será de 1 anno, ficando durante dito prazo, o arrematante obrigado a conservar o lanço constantemente em bom estado.

5.ª Para tudo que não se achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data lhe declarou Francisco Lucas Ferreira, que tinha acabado com o seu estabelecimento de carros funebres, sito no largo do Hospital, pedindo ser desonerado das obrigações do respectivo contrato, que assignou, pelo que não póde mais o declarante fornecer carros funebres para enterros no cemiterio publico desta cidade.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, o official, *Manoel Ferreira Accioli*.

— Perante a camara municipal desta cidade, estara em praça nos dias 3, 5 e 7 de março, a obra dos reparos do canno de alvenaria existente na estrada do Chora-menino, orçada em rs. 930$490.

Os pretendentes podem comparecer nos indicados dias, munidos de fiança idonea, sendo que das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde de qualquer dia util, se lhes franqueara o orçamento da obra para o consultarem.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli*.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que Feidel Pinto & C. e outros commerciantes estabelecidos nesta cidade, credores do commerciante não matriculado Vicente Monteiro Borges, tambem estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado, me enviaram a dizer em sua petição por escripto, que tendo este cessado seus pagamentos, como provavam com os documentos que juntaram á sua petição em consequencia do que já haviam feito arrematação do estabelecimento, requeriam que fosse declarada aberta a fallencia do mesmo devedor, o que sendo por mim deferido, e subindo os autos a minha conclusão nelles proferi a sentença seguinte:

A vista da exposição da fl. 2. fizeram Feidel Pinto & C. e outros, acompanhada dos titulos de divida fls. 5 a 8, e dos documentos de fls. 12 a 15, pela qual concludentemente se mostra o verdadeiro estado de insolvencia do commerciante não matriculado Vicente Monteiro Borges, estabelecido com loja de miudezas na rua do Cabugá desta cidade, declaro aberta a fallencia do mencionado Vicente Monteiro Borges, a contar desde o dia 6 do corrente mez, conforme a disposição dos arts. 806 e 807 do codigo commercial. Nomeio para curadores fiscaes os referidos Feidel Pinto & C. credores e primeiros supplicantes a f. 2 acima mencionadas, que prestarão o devido juramento; e ordeno que se ponham os competentes sellos que se rometta sem demora ao respectivo juiz de paz uma copia authentica desta sentença, e que a mesma se affixe e publique tudo na conformidade dos arts. 811 e 812 do citado codigo, procedendo-se nestas e em todas medidas provisorias com a devida celeridade.

Recife 27 de fevereiro de 1855.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.

Em cumprimento desta minha sentença convoco a todos os credores presentes do referido fallido Vicente Monteiro Borges, para que no dia 5 do proximo mez de março ás 10 horas compareçam em casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de Santo Antonio, afim de em assembléa procederem a nomeação de depositario para receber e administrar provisoriamente os bens da casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes, e affixados na Praça do Commercio, na casa das audiencias e no estabelecimento do fallido.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de fevereiro de 1855.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.

DECLARAÇO'ES.

— A mala para o Rio de Janeiro, pelo brigue nacional *Elvira*, será fechada no dia 4 do corrente ao meio dia.

— Por esta contadoria se faz publico, que de 1.º ao ultimo de março futuro, se arrecadarão á bocca do cofre os impostos sobre estabelecimentos de commercio e industria, ficando sujeitos a multa estabelecida os que não pagarem dentro do mesmo tempo. Contadoria municipal do Recife 28 de fevereiro de 1855.—No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem*.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que tendo sido effectuado a arrematação do fornecimento de agua para o hospital dos Lazaros, ficou transferida para o dia 8 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na sala de suas sessões, aonde apresentarão os pretendentes suas propostas em carta fechada, designando o menor preço porque lhes convier fazer dito fornecimento. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1. de março de 1855.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa de Serinhaem, com 60 dias de prazo, contados da data desta.

Directoria geral 28 de fevereiro de 1855.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, secretario.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas do mez de fevereiro proximo findo.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

a barca brasileira *Flor d'Oliveira*, capitão José d'Oliveira Leite segue com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto da carga: trata-se com Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 3 de março a barca brasileira *Flor de Oliveira*, só póde receber escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Ceará segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, a bem conhecida veleira escuna nacional «Tamega»: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Bahia.

O hiate *Correio do Norte* transferio a viagem para esse porto; segue nestes dias, e ainda póde receber alguma carga: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*, por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se com Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

— Para a ilha de S. Miguel pretende seguir viagem nestes dias o patacho portuguez *Alfredo*; para carga e alguns passageiros, trata-se com os consignatarios Johnston Pater & Companhia, na rua do Vigario n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO

O brigue brasileiro «Elvira» segue no dia 4 do corrente: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, e a requerimento do curador da massa fallida da viuva Martins de Carvalho, dos pertences, pesos e mais objectos do armazem da dita massa, sito na rua do Brum, logo immediato ao dos Srs. Mesquita & Dutra: sabbado, 3 de março, ao meio dia, no indicado armazem.

— J. H. Gaensley fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, segunda feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

— Quinta-feira, 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, haverá leilão no caes da alfandega, de 10 caixas com marmelada e doce de calda, ultimamente chegada de Lisboa, por conta e risco de quem pertencer.

AVISOS DIVERSOS.

ATTENÇAO'.

Previne-se a todas as pessoas que negociam com relogios, e com especialidade aos Srs. relojoeiros, que deixem de effectuar qualquer negocio com um de ouro patente suisso n. 27870, o qual foi furtado nesta typographia.

— Na loja de José Alves da Silva Guimarães, na rua do Cabugá, precisa-se fallar com os Srs. Antonio Marinho Falcão, Carlos José Gomes de Oliveira e Angelo Custodio da Luz; por se ignorar a sua morada, he o motivo do presente.

— José Gomes da Silva Saraiva faz uma viagem ao Para.

— O Sr. Franklin Americo Eustaquio Gomes venha concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

— Simião Pereira de Castro dá dinheiro a juros em pequenas porções, com penhores de ouro: quem quizer, dirija-se á sua casa, na rua de Hortas n. 49.

— Roga-se ao Illm. Sr. Manoel Rodrigues do Passo e aos Srs. cadetes Rodolpho de Bulhões e Francisco Maria de Almeida Seixas, de apparecerem na rua da Aurora n. 32, loja, para negocio.

— Na loja de modas de madame Millochau Boessard, aterro da Boa-Vista n. 1, além de um sortimento completo de objectos para enfeitar vestidos, tem para quaresma, groz de naples, chamalote, crepe, filós de seda, e de algodão, bicos, rendas, mantas de bico para cabeça, luvas de malha finas, tranças, fitas, franjas etc.: que se venderão muito em conta.

— O Dr. A. A. Xavier de Brito, medico, reside na rua Nova n. 69, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, tem accrescentado aos ensinos de primeiras lettras, costura e varios bordados, mais dous: musica e grammatica: se alguem quer servir-se de seu prestimo, pode dirigir-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar, unido a igreja.

— A pessoa que tiver uma imagem da Senhora da Conceição do tamanho de um palmo, sem incluir a peanha, que a queira trocar, annuncie por este *Diario* para ser procurada.

AVISO AOS SENHORES ACADEMICOS.

Na cocheira da rua do Cano n. A. por detraz do convento do Carmo ha bons carros envidrassados e por preço commodo para alugar por mez, para conduzir os Srs. estudantes para a academia: quem quizer dirija-se a mesma cocheira, que achará com quem tratar.

— O capitão da galera americana *Finlande* declara que não se responsabilisa por divida alguma feita por gente de sua tripulação.

PERIODICO DOS POBRES.

Acha-se aberta a assignatura para esta folha que se publica, escripta por mui habeis pennas, no Rio de Janeiro, e sob a direcção de A. M. Morando; ja' conta seis annos de existencia e sempre ha gozado de toda a estima, tanto na corte como em todas as provincias. Assigna-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 por 2$000 por trimestre, 4$000 por semestre, e 8$ por um anno: convida-se aos amantes da leitura para que venham assignar até a chegada do Imperador, que se espera do norte, afim de receberem a collecção no primeiro vapor.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homœopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homœopathia, 4 vols. [illegible]
Tinturas a escolher, cada vidro. [illegible]
Tubos avulsos a escolher a [illegible]
Consultas gratis para os pobres.

Aforamentos.

Aforam-se terrenos na Soledade, proprios para edificações e para plantações de capim: a tratar no Manguinho, sitio de H. Alves da Silva.

— Precisa-se de um bom [illegible], forro ou captivo, dá-se até 16$000 por mez, [illegible] estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 38, [illegible]

IMPENETRAVEIS.

Pelo ultimo vapor acabão de chegar os [illegible] cidos e apreciados capotes, [illegible] para montaria, de borracha, da qualidade mais superior que tem vindo ao nosso mercado, por serem da bem conhecida fabrica de Charles Macintosh & Companhia de Manchester, de quem são agentes [illegible] os Srs. Adamson Howie & Companhia; [illegible] á venda na bem conhecida loja de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo, a preços muito baratos. Pedem advertir, para que não appareça alguma duvida, que o nome do fabricante deste celebre [illegible] especial carimbado com o [illegible] a sua manufactura.

[illegible] MILITAR.

Convida-se a todos os socios para se reunirem sabbado 3 de março, as 4 horas da tarde, no [illegible] além de se proceder a [illegible] da directoria, [illegible]

— Os abaixo assignados, [illegible] trouxeram em sua companhia um menino [illegible] com idade de 14 annos, o qual chama-se José Gennino, subdito napolitano, [illegible] e se empregava em [illegible] saiba ha mais de um mez o destino [illegible] rogo-se a todas as autoridades policiaes [illegible] particulares, se dignem o fazer conduzir [illegible] ao becco do Abreu n. 1, que [illegible] satisfará toda e qualquer despeza [illegible] bem se gratificará a pessoa que delle der noticia, e se ficará summamente grato. Pernambuco 1. de março de 1855.—*Giusepp Antonio Imperadore*, *Antonio la Rafa*.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, por determinação da mesa regedora, de novo convida a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no consistorio respectivo, para [illegible] geral no domingo, 4 do corrente, pelas 9 horas do dia, trataremos da construcção dos catacumbas no cemiterio publico.—O escrivão,

Candido de Souza [illegible]

— Perdeu-se no dia 2 [illegible] rua do Cordonis até o [illegible] vales, um de 6$500 e outro de [illegible] dinheiro de prata 6$000, [illegible] pessoa que achar, [illegible] á rua da Codorniz n. 4, [illegible]

— Precisa-se alugar um [illegible] nos: na rua do Queimado n. 47.

— Precisa-se de officiaes para [illegible] loja de alfaiate, na rua Nova, [illegible]

— O Sr. Salyro Bruno Alves [illegible] a bondade de dirigir-se á rua [illegible] abaixo assignado, a negocio que lhe diz respeito.

Antonio [illegible]

O Pacifico pergunta ao Sr. que prometteu mandar por seus escravos [illegible] nos trabalhadores e artifices [illegible] de se acabar a obra (que está [illegible] bom tempo), appareceram [illegible] fos do costume, e pergunta [illegible] que se deu em outubro de 1852 por [illegible] que assignou, se se pode, agora [illegible] vendeu por bom colorido, e se está [illegible] honra, [illegible] agora do [illegible] ber,

— Offerece-se uma pessoa [illegible] tirar passaportes e outras folhas, [illegible] char escravos, tudo por menos [illegible] qualquer: quem precisar, dirija-se [illegible] berna n. 50, a qualquer hora, [illegible] que se encarrega.

— Precisa-se de um caixeiro [illegible] escrever, para caixeiro [illegible] que tenha deste estabelecimento [illegible] aquelle que se achar [illegible] a sua conducta, póde dirigir-se [illegible] rio, sobrado n. 16, [illegible] que acharão com quem tratar; [illegible] de um padeiro que entenda [illegible] pão e bolacha, e que saiba [illegible]

— No dia 28 de fevereiro findo, [illegible] armazem de Joaquim José de [illegible] de nome Faustino, que representa [illegible] annos de idade, e que [illegible] mais curta que a outra [illegible] e vicio de [illegible] poderá levar ao dito [illegible] devida gratificação.

— Precisa-se alugar [illegible] uma casa de pouca familia: [illegible] Rosario, n. 30.

— Simplicio da Cruz [illegible] Sr. José Maria de Almeida [illegible] palavras offensivas, [illegible] conhecimento do facto a que se [illegible] de taes expressões, [illegible] que o induziram [illegible] do do comportamento do Sr. [illegible] milia.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Lapa n. 12, por [illegible] participa-se a pessoa que o queira, [illegible] a chave pelo [illegible] Vista n. 7.

— Precisa-se de uma [illegible] fazer o serviço diario de [illegible] quem pretender, dirija-se [illegible] armazem.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 criados brancos.

— No hotel da Europa [illegible] 2 negros por aluguel.

— Offerece-se uma [illegible] meninas fóra da cidade, [illegible] andamento: quem pretender, [illegible] Livramento n. 24, taberna.

— Para o Porto segue [illegible] 15 do corrente a veleira e bem conhecida [illegible] «Lindas», capitão [illegible] de seu carregamento, [illegible] rio Eduardo Ferreira Baltar, [illegible] ou com o capitão, [illegible]

— Precisa-se fallar a [illegible] com os Srs. Antonio [illegible] mez da Cunha Castanho, [illegible] Francisco Soares [illegible] Filippe José de Rego, [illegible] nior: na rua Nova n. 16.

— O abaixo assignado [illegible] que no prazo de 8 dias [illegible] na rua da Guia n. 36, [illegible] contrario entregará [illegible] ceber.—*Bernardino de [illegible]*

— Roga-se ao Sr. [illegible] que perdeu um [illegible] aterro da Boa-Vista n. [illegible] fandega, a fallar com José [illegible] que lh'o entregará.

— O abaixo assignado [illegible] mará Bernardo Alves da Silva.

Bernardo [illegible]

— No dia 26 de fevereiro, [illegible] da noite, fugio uma mulata [illegible] ambos pertencentes a [illegible] querque Bloem, com os signaes seguintes: de idade 50 annos, pouco mais ou menos, [illegible] e muito doente, com [illegible] bastante brancos, e [illegible] chale azul com [illegible] quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario n. 22, que será recompensado generosamente.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO [illegible] DO ENGENHEIRO DAVID [illegible] NA RUA DO BRUM, [illegible] CHAFARIZ.

Ha sempre um [illegible] jectos de [illegible] ber: moendas [illegible] construcção; [illegible] superior [illegible] dentados [illegible] gões; crivos [illegible] ro, [illegible] de mandioca [illegible]

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executam todas as encommendas com [illegible] [illegible]

CHAROPE DO BOSQUE

O unico depositocontinúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; vidros grandes 5$000 e pequenos 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de [illegible] em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipação, [illegible] asthma, pleuriz, escarros de sangue, [illegible] de costado e peito, palpitação no coração, [illegible] dôr na garganta, e todas as molestias do peito e pulmonares.

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] Rooker & C., consignatarios da [illegible] americana Wackery, declaram pelo presente que não se responsabilisam por quaesquer contas ou despezas effectuadas pela dita barca sem ordem expressa ou por escripto [illegible] rio. — Recife 2 de março de 1855.

— Offerece-se um rapaz de 16 a 18 annos, chegado ha pouco do Porto, para caixeiro [illegible] da qual tem alguma pratica [illegible] rumado, e [illegible] sejava achar [illegible] ducta: quem [illegible]

— José [illegible] Silva Campos [illegible] que finalisou [illegible] rua do Crespo, e que gyrava com a firma de José da Silva Campos & Companhia, [illegible] na mesma loja continúa o segundo, Joaquim Fernandes da Silva Campos, de sociedade com João Maria Cordeiro Lima, formando a firma Campos & Lima, que fica responsavel pelo passivo da extincta firma, assim como sub-rogado em todos os direitos della para cobrança das dividas activas, que forem incluidas na venda, que do seu socio fez o primeiro. Recife 1º de março de 1855. — *José da Silva Campos.* — *Joaquim Fernandes da Silva Campos.*

Joias as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ouriyes, na rua do Cabugá n. 11, conjuncta ás palas da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem resolvido daqui em diante, vender as suas cautelas e bilhetes nos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 % de lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe	5:000$000
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

E por isso acaba de expôr á venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da 1.ª parte da 5.ª loteria do Hospital da Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente a 10 do corrente.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes da 1.ª parte da 5.ª loteria a beneficio da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, unicamente na thesouraria das loterias, na rua do Collegio n. 15, a correr impreterivelmente no dia 10 de março. — O thesoureiro,
Francisco Antonio de Oliveira.

— Deseja-se saber noticias dos Srs. Manoel Simplicio Cabral Leal, Miguel Ferro Lopes, Henrique Manoel Mathelas de Mello, José Joaquim Eufrasio da Cruz, Francisco Manoel de Figueiredo, Antonio José Ferreira Vianna, Henrique de Araujo Jordão e José Vicente Leão: quem souber destes senhores terá a bondade annunciar, ou dirigir-se á rua do Vigario n. 17, que se agradecerá muito.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para fornecer fiador, e por tal ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, dos 10 ao meio dia, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou algum moleque que entenda de todo o serviço de uma casa [illegible] conforme o seu serviço: na rua do Amorim n. 30.

— [illegible] canoas para despescar viveiros, [illegible] dirija-se aos Afogados, rua [illegible]

SALA DE DANSA.

[illegible] participa ao respeitavel publico que [illegible] na rua das Trincheiras n. 19 [illegible] segundas, quartas e sextas [illegible] até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a mesma casa [illegible] até as 9. O mesmo se offerece [illegible] particulares ás horas convencionadas.

Vendem-se cobre para forro de [illegible]
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidros para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

— Precisa-se comprar 10 duzias de taboas de assoalho, de amarello, e 10 ditas de ditas de louro, tudo de boa qualidade; quem pretender vender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Desappareceu ou furtaram no dia 28 de fevereiro proximo passado, do pateo de S. Pedro, um cavallo com os signaes seguintes: — quartão em grão, rodado-escuro, cauda aparada e gordo; sendo que apparecendo, levem-o á rua Direita n. 16, taberna de João Baptista de Barros Machado, ou ao seu dono, Estevão Rodrigues da Silva, em Dous-Braços de Cima.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Perdeu-se no dia sabbado 24 do corrente uma letra da quantia de 222$390 sacada pelo Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima endoçada pelo mesmo Sr. e aceita pelos senhores Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros: roga-se a quem a tivér achado restitua ao abaixo assignado, na rua da Madre de Deos n. 22, que será generosamente recompensada, adverte-se que os aceitantes e sacador ja se acham prevenidos. — *Antonio José da Silva.*

— A nova casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, avisa a todos os freguezes que tem toda a qualidade de comidas, café, chá e toda a hora do dia, e dá almoços e jantares para fóra. Tambem ha mão de vacca todos os domingos e dias Santos.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.
Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O Sr. Francisco Manoel Coelho, que morou no Afogado, queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorasa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

'PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Não se tendo ultimado o negocio sobre a armação da loja da rua do Collegio n. 16, scientifica-se aos mais pretendentes, que traspassa-se as chaves com a mesma armação, unicamente pelo aluguel que se paga ao proprietario, ou vende-se, como melhor lhe convier: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas.

— O Sr. Marcolino Alves Cavalcanti Cunegundes, natural do Crato, (Ceará,) tem uma carta na loja do aterro da Boa-Vista n. 48.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—Novos livros de homeopathia emfrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampes coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Senzalla Velha n. 84 precisa-se de um amassador.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua Estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Ainda existe um pequeno numero de bilhetes da loteria 21 das casas de caridade nos lugares ja' sabidos, as listas esperam-se a 5 infalivelmente pelo TOCANTINS: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Arrenda-se o bem conhecido sitio da Passagem, que foi do fallecido Antonio Teixeira Lopes, com grande sobrado para morar-se, viveiros e terrenos para sustentar 6 e mais vaccas de leite, por 3 e mais annos; e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 5: a tratar na mesma casa da rua da Guia, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

CARTA A ENTREGAR.

Na rua do Collegio n. 23, segundo andar, ha uma carta vinda de Caruarú para o Sr. José Caetano Baptista dos Santos.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro que trabalhem soffrivel: em Olinda ladeira do Varadouro casa n. 38.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

COMPRAS.

— Compra-se um estojo com carteira e um relogio de ouro patente inglez dos mais modernos: na rua Direita n. 17.

— Compram-se 40 canoas de arêa para a Capunga: a tratar no armazem n. 13 da rua Azeite de Peixe.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, sem achaques e vicios, mesmo sem habilidade alguma: a tratar na rua Velha, taberna n. 670.

— Compra-se um cavallo: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua dos Martyrios, sobrado pegado a igreja, primeiro andar.

— Na rua larga do Rosario n. 38, compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os de idade de 12 a 25 annos, e os que tiverem officios, qualquer que seja a idade, não se olhando a preço.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS.
GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

BRAZELEZA PARA VESTIDOS DE SENHORA

A 640 RS. O COVADQ.

Pelo ultimo vapor vindo da Europa, chegou uma fazenda nova de furta-cores, tecida de seda e lãa, de quadros e de listras, propria para vestidos de senhora, a qual fazenda chamam ou intitulam em Londres por Brazeleza, aonde na presente estação he a fazenda da moda: vende-se unicamente na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, pelo barato preço de 640 cada covado.

FAZENDAS PRETAS BARATAS

PARA HOMENS E SENHORAS.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as seguintes fazendas pretas para homens e senhoras: córtes de casemiras pretas finas a 5$500, panno preto fino, de cores firmes, a 3, 4 e 5$000, e muito fino, de prova de limão, a 6 e 7$000 o covado, sarja preta hespanhola verdadeira, grosdenapole preto liso, setim preto de Macáo, setim preto lavrado, velludo preto portuguez do melhor, chamalote adamascado, alpakas de lustre finas, tudo por preço muito em conta.

CORTES DE ALPAKA DE ALGODAO' ESCOGESA

A TRES MIL E DUZENTOS:

na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

TARLATANA ESCOCEZA

A 6$500 rs. o córte

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda escoceza, com 8 1/2 varas cada um, de padrões novos e lindas cores, a 6$500.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800	a lib.
Superior.	640	»
Fino.	500	»

— Vende-se sal a retalho, isto he, de alqueire para cima, a 1$120, medida velha, muito proprio para o consumo desta cidade por ser de grãa fina e muito alvo: quem precisar, appareça no armazem de couros salgados, na rua Imperial n. 31, que achará sempre e a toda hora com quem tratar.

— Vende-se a casa n. 18 do aterro da Boa-Vista, pertencente ao fallecido Dr. Gomes, de 3 andares e sotão, da melhor e moderna construcção: os pretendentes podem dirigir-se ao procurador da herdeira do mesmo fallecido, autorisado para a mesma venda, João Pinto de Lemos.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vendem-se as excellentes uvas de Itamaracá: na rua do Queimado n. 39.

Albaneza.

Chegou nova porção dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, a 900 rs. o covado, propria para vestidos, mantilhas, trages de clerigos e religiosos, e outras muitas obras: na rua do Queimado n. 21, loja de J. P. Cesar.

CASEMIRAS BARATAS.

A 3$500, córtes de casemiras de cores, e a 6$500 casemira preta fina: na rua do Queimado n. 21.

PARA ACABAR.

Riscados francezes largos a 180 rs. o covado, córtes de vestidos de cassa com barra a 1$600, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, e cassas francezas finas e fixas a 320 o covado: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

Vendem-se chapeos de sol de algodão com barras
Baetas de cores, de superior qualidade.
Meias crúas de algodão para homem.
Ditas de dito brancas para senhora.
Camisas de meia de algodão para homem.
Luvas de seda preta e de cores, para homem e senhora.
Meias ditas para senhora.
Linhas de algodão em novellos.
Bicos e rendas de algodão.
Fitas de algodão branco, de seda de cores sortidas, e de lãa ditas.
Tranças de algodão e de seda, para enfeites.
Em casa de Eduardo H. Hyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

COUROS DE LUSTRE.

Vendem-se de superior qualidade chegados agora, da marca castello: em casa de Eduardo H. Hyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 15 a 16 annos: a fallar na rua Velha n. 50.

PARA SENHORAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1. um grande sortimento de leques pretos a 500 rs., ditos de cores a 640 rs., 1$, 4$, 5$ e 6$ rs., e um novo jogo que os Russos jogam quando estão em descanço a 1$000 e 1$500 rs., tudo isto se vende barato para acabar.

Cheguem depressa ao n. 39 da rua do Rosario larga.

Vende-se uma grande porção de feijão mulatinho novo, em alqueires ou por junto, affiança-se a boa qualidade.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se uma das melhores lojas de louça da rua Nova: a tratar na rua do Cabuga', loja de miudezas de 4 portas.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

— Vende-se um relogio de prata, suisso, horisontal, com trancelim e chave de ouro, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

— Vendem-se 2 fiteiros de 8 palmos de comprido cada um, forrado de papel pintado, proprio para alfaiate: a pessoa que quizer, dirija-se á rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Vendem-se 2 capados grandes e muito gordos, proprios para rancho de navios: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se a loja de calçado, na rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja.

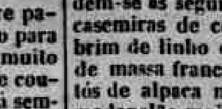
— Vendem-se 2 carros muito fortes, de pretos carregarem fazendas, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 67.

HE MUITO BARATO.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se peças de algodão e de madepolão, de boa qualidade, com pequeno toque de avaria, por preço muito commodo; aproveitem a occasião que estão no resto,

— Vende-se uma formidavel carroça com um boi crioulo, muito bom, propria para um sitio, cocheira ou para outro qualquer serviço que queiram fazer com ella, por um preço muito commodo: na rua do Pires n. 28.

— Vende-se uma morada de casa terrea de bons commodos, com quintal de arvores fructiferas, na rua do Bomfim, na cidade de Olinda; quem a pretender, procure a sua proprietaria, na mesma cidade de Olinda, lado esquerdo de S. Pedro Novo, casa n. 4.



No aterro da Boa-Vista n. 55, vende-se um carro novo em branco, com quatro assentos e de novo modelo.

— Vende-se uma negrinha de idade 8 annos, com principio de costura: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 42 segundo andar.

ATTENÇA'O.

Na loja da Estrella da rua do Queimado n. 7 vendem-se os seguintes fazendas para liquidar, cortes de casemiras de cores para calças a 4$500, cortes de brim de linho de cores para calça a 1$800, chapeos de massa francezes muito modernos a 6$000, palitós de alpaca mesclada muito modernos a 6$000, madapolão muito fino a 3$800 e 4$000, e outras muitas fazendas que os freguezes, vendo os preços, não deixarão de comprar.

LIQUIDAÇÃO.

Cortes de cassas francezas bonitos padrões com 7 e 1/2 varas a 3$600 o corte, manteletes pretos e de cores, muito modernos a 10$ rs., romeiras de filó de linho bordadas dos melhores gostos que tem apparecido a 3$800, meias de fio da Escocia muito finas para senhoras a 600 rs. o par, lenços de cassa brancos com barra de cor a 140 e 180 rs., e outros muitos objectos que se vendem para liquidar contas por preços commodos: na rua do Queimado n. 7 loja da estrella.

BAREGE DE SEDA DE CORES.

Vende-se barege de seda de cores, proprio para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, indiana de seda de quadros largos a 750 o covado, luvas de seda bordadas, côr de palha, brancas e pretas a 1$280: na rua do Queimado, loja n. 40.

ESTERCO.

Bagaço de mamona: acha-se na fabrica de oleo da rua dos Guararapes, por preço commodo; dá bom resultado no capim e nas hortas.

— Vende-se uma escrava de meia idade, um atlas geographico com 37 cartas, por Vaugondy, uma secreta: na ilharga do Rosario, taberna n. 1.

— Vendem-se 200 traves de qualidade superior e de louro, de 40 a 50 palmos de comprido, e 100 enchamés de louro: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Luvas de pellica pretas proprias para senhoras e meninas, por serem de mão pequena, a 240 a duzia de pares.

CRIMEA.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, gosto escossez, toda de seda, denominada Crimea, pelo commodo preço de 1$000 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

SEDA ESCOSSEZA A 1,100 O COVADO.

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40. sedas escossezas, padrões novos, a 1$100 rs. o covado.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,000 O CORTE.

na loja da rua do Queimado n. 40.

TARLATANA ESCOSSEZA.

Vende-se cortes de tarlatana escosseza a 6$400 rs. o corte: na loja da rua do Queimado n. 40.

FAZENDAS PRETAS.

Vende-se panno preto muito fino a 4$000 rs. o covado, cortes de casemira preta setim a 5$500 o corte, setim preto macao a 2$800 o covado, lenços de setim preto a 1$600: na loja da rua do Queimado n. 40.

SETIM PRETO LAVRADO.

Vende-se setim preto lavrado, gosto moderno, grós de Napoles preto o melhor possivel, setim preto macáo lizo, sarja preta verdadeira hespanhola, velludo preto, alpaca preta muito fina, todas estas fazendas são proprias para vestidos de senhora, e vendem-se por barato preço e dão-se amostras com penhores: na loja da rua do Queimado n. 40.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39 armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

Sar'a preta a 2$000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito superior a 2$000 rs. o covado, merinó setim a 2$000 rs., pannos pretos de 3$500, 4$000 e 5$000 rs., e casemira preta, fazenda boa: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

Aos senhores fumantes.

Grande sortimento de charutos finos da Bahia, dos melhores autores, a saber: Castanho & Filhos, Brandão e outros, com os rotulos de Lauceiros, Regallos, Cigarros de Havana, Regallia, Emilios, Melindres, Regallia de S. Felix, e muitas outras qualidades por preço commodo: na rua estreita do Rozario, deposito n. 45.

Chitas francezas largas a 180 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas francezas largas de varios padrões pelo barato preço de 180 rs. o covado. Tambem se vende lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 4$200 a duzia: vende-se por este preço para acabar um resto que ainda existe.

A'S PESSOAS QUE PADECEM DE FRIALDADE NOS PE'S.

Na rua do Cabuga, loja de miudezas n. 4, vendem-se meias de lãa de carneiro muito superiores e por preço baratissimo para acabar, proprias para quem padece frialdade na estação do inverno.

— Ainda existe uma pequena porção de saccas com o excellente feijão já bem conhecido, chegado ultimamente do Aracaty, por preço commodo: a tratar na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., na rua da Cadeia do Recife n. 7.

FRESCAES OVAS DO SERTAQ'.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 44.

Pannos e casemiras pretas.

Pannos e casemiras pretas de todas as qualidades, por preço commodo: na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 60, tem para vender os seguintes artigos, os mais superiores que vem para este mercado e por muito barato preço, para fechamento de contas: linha em novellos de todos os sortimentos, dita em carretel branca, dita em dito sortida de cores, dita em dito preta, dita em dito cor de chumbo, fitas de lãa sortidas, ditas de cóz para sapateiro, lampeões para carro e cabriolet.

Manteletes para senhora.

Vendem-se manteletes de filó de linho preto bordado a 8$000 rs. cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Panno preto.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado de Manoel José Leite, ha para vender um completo sortimento de panno preto de superior qualidade e por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas de Lisboa despencadas a 1$ rs. e 1$100 o cento; ditas em molhos, a 1$600 rs., sendo de 1000 para cima, e dahi para baixo, a 2$000 rs.; chocolate de Lisboa muito superior, a 2$000 rs. a lata de 4 libras e 3/4; a elle que está no resto: na rua do Queimado n. 44.

Vende-se sarja preta hespanhola da melhor qualidade, por preço rasoavel: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente: na rua do Amorim n. 48.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Atoalhados, toalhas e guardadanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 3$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, róxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras; quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelosos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do commum, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se uma optima escrava crioula, de idade de 19 a 20 annos: na rua da Roda n. 47, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço commodo, para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas de 50 e 100 lib. cada uma, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço barato para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Champagne.

Vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, largo da Assembléa n. 12, muito superior champagne, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Saba'o.

Vende-se sabão fabricado no Rio de Janeiro, o mais superior que ha no mercado, em porções e a vontade dos compradores: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, as seguintes fazendas: setim preto de Macáo para vestido de senhora, o covado 2$400, dito muito superior a 3$000, sarja de seda preta larga a 2$000, dita muito superior a 2$500, grosdenapole preto para vestido a 2$ rs., los pretos bordados de seda a 10$000, mantas pretas bordadas a 12$000, e outras fazendas, tudo por preço muito commodo.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, de Castro & Irmão, recebeu ultimamente do Porto pela barca *Flor da Maia,* um lindo sortimento de babados de linho bordado e liso, largo e estreito, os quaes estão se vendendo por baratissimo preço para se dar a conta de venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricas sedas furta-cores, lisas e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito boa e nova: no Forte do Mato, armazem de João Alves Guerra.

FAZENDAS PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Cortes de sarja preta lavrada, gros de napoles preto superior, setim preto Macáo, sarja preta hespanhola de excellente qualidade, tudo para vestidos de senhora, luvas de pellica preta de Jouvin para senhora, ditas de retroz, ditas de seda e meias de seda do peso tambem para senhora por preços muito razoaveis: na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Vende-se farelo de Lisboa, em barricas, chegado ultimamente: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

VESTIDOS DE SEDA A 22$000.

Ha na loja de Manoel Ferreira de Sá, na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda os mais modernos a 22$000 cada um; ha tambem grós de napoles de flores a 2$000 rs. o covado, meia casemira de lãa para por 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada um: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cognac: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, cor fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailó, da comarca de Santo Antão, de poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos [illegible], nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e conduzam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 26, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Fugio do engenho Cachangá, no dia sabbado 25 de fevereiro, um preto de nome Antonio, escravo de Alexandre José da Silva, em companhia de um portuguez que servia de caixeiro do mesmo engenho, de nome Francisco José Corrêa Lima, o qual escravo tem os signaes seguintes: altura regular, bem preto, com um dente quebrado na frente e uma costura sobre o nariz, em um dos braços signaes de chicotadas, barbado, pernas finas e cabelludas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-o ao mesmo engenho Cachangá, na freguezia da Escada, ou nesta cidade, no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu hontem (2), pelas 9 horas da noite, da casa de sua senhora, D. Maria Carolina de Albuquerque Biscm, o escravo Luiz, cujos signaes são os seguintes: crioulo, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura e grossura regulares, desdentado na frente e com uma grande empigem, que lhe cobre toda a parte superior do rosto, começando no beiço superior até a testa, e tomando-lhe ambas as faces. Levou camisa de madapolão fino e calça de cor. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o apprehenderem e levarem-no a casa de sua senhora no Hospicio: prometendo-se por esse serviço uma generosa recompensa.

— Desappareceu a 22 de maio de 1854, o preto Manoel, de nação Cassange, de idade 40 a 50 annos, pouco mais ou menos, conhecido por Mazarra por se fingir muito mole, altura regular, falla mansa, e quando falla dá amostras do riso, quando anda inclina-se para diante, tem nas costellas 1 ou 2 marcas de feridas, e abaixo de um dos joelhos um caroço: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa que o tenha a seu serviço em titulo de forro, queira aviar a Manoel da Silva Amorim, morador em Olinda, ou annuncia por esta folha para ser procurado, que será generosamente recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL